ANO 30.º QUINTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1950 N.º 10.031

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Foi um grupo de fanáticos que preparou *o atentado* contra Truman

WASHINGTON, 2.—Nos circulos governamentais americanos, ao comentarem as informações que fazem crer que a tentativa de assassinio do presidente Truman estaria relacionada com os acontecimentos de Porto-Rico, manifestam a impressão de que este atentado foi preparado por um grupo de fanáticos, nacionalistas porto-riquenhos que não constituem provàvelmente uma organização importante com ramificações nos Estados Unidos.

A este propósito, o representante da «France Presse» obteve a seguinte declaração duma personalidade bem informada do Departamento do Interior, encarregada das questões de Porto-Rico: «Se bem que o ataque a Blair House tenha sido praticado após

(Continua na página central)

Dia de Finados

Nós estamos ligados á terra pelo nascimento e pela morte: o berço e a sepultura completam-se, porque, se no primeiro o barro se faz corpo e vida, na segunda, tudo se converte em matéria informe. Quando, como no dia de hoje, os vivos perguntam pelos seus mortos queridos, onde os encontram? No seu coração, visto que, nos cemitérios, estão sòmente os despojos mortais. Um punhado de cinza representa uma imagem transitória dum destino que se consumou, nos limites dum horizonte.

Mas os mortos são só isto — um pouco de argila que se desfaz no intermino esquecimento?

Vão muito mais além, porque superam a própria morte. O que nós vemos neles, vivo e redivivo, não é a lage sob a qual repousam, antes a palpitação do eterno no efemero.

Quando nós invocamos a memória dos que nos foram queridos, é com a certeza de que eles não são nuvem que se dissolve no espaço ou água que seca na fonte. Terrivel sarcasmo seria consentir que o Nada se tornasse o guardião das nossas frágeis quimeras. Não: os mortos são ao mesmo tempo o fogo que nunca se apaga e a justiça que os julga, sem pesar neles com as vãs preocupações mundanais.

Quem busca, «post mortem», um pai, um filho, um amigo, um companheiro de lutas ou um crente da mesma fé, sabe, sem engano possivel, que se inclina, não para tapar os olhos na imensa solidão, mas para invocar a luz que arde nas nossas saudades e irmanar o que foi e já desapareceu, qual relampago, com o que é e ha-de ser nos séculos dos séculos.

Muitos são os grãos de areia que os nossos passos pisam, sem que nenhum deles se queixe da afronta recebida.

Porque se calam? Porque se resignam á nudez do sofrimento sem expressão?

Falta-lhes o pensamento e a consciência. As coisas inertes não protestam contra os ultrajes nem contra as injustiças. A força que neles existe é simplesmente uma energia, sem outro alcance que não seja traduzir movimento.

Outro tanto se não dá com os seres que Deus criou, á sua imagem e semelhança. O homem, medido pelo seu corpo, é uma simples forma entre milhões delas, todas ameaçadas de caducidade, mas avaliado pela sua alma é um templo que se ergue no Infinito, uma fortaleza que os terramotos não abalam.

E' por isso que os cemitérios são lugares de peregrinação e recolhimento onde devemos aprender lições de vida e jamais lições de morte. Os mortos conservam-se junto de nós, quase como parte integrante de nós mesmos. Nós, porém, visto que os continuamos, pugnando em idêntica batalha, seguimo-los com a confiança indiscutivel com que as preces acompanham os actos de fé.

O «dia de finados», até para os que dormem sobre si, como os penedos imotos, nas trevas da noite, chama-nos a uma realidade que soa como o clarim no deserto, quando restitui aos areais um pouco da sua perdida primavera.

Não esqueçamos, pois, os nossos deveres de piedosa lealdade para com aqueles de quem vimos que, pelas obras que nos legaram, são nossos guias e pelas lições que nos deram são nossos mestres. Entre o aquem e o além da campa, há dois mundos e uma ponte de passagem, que só os cegos fingem ignorar.

A situação que era confusa tornou-se séria no extremo Norte da Coreia

FRENTE DA COREIA, 2.—O informador do 1.º corpo de exército declarou que dois pilotos americanos que conseguiram voltar ás linhas aliadas depois de serem forçados a poisar ao Norte de Unsan informaram que a principal via de abastecimentos das tropas comunistas chinesas naquele sector se situa ao Sul de Chosan, perto da fronteira manchu. O Estado-Maior americano, acrescentou o informador, pensa que duas ou três divisões inimigas que ainda não entraram em combate estão concentradas ao Norte de Unsan.

O informador não fez distinção entre norte-coreanos e chineses, ao dar estas indicações sobre os efectivos inimigos.

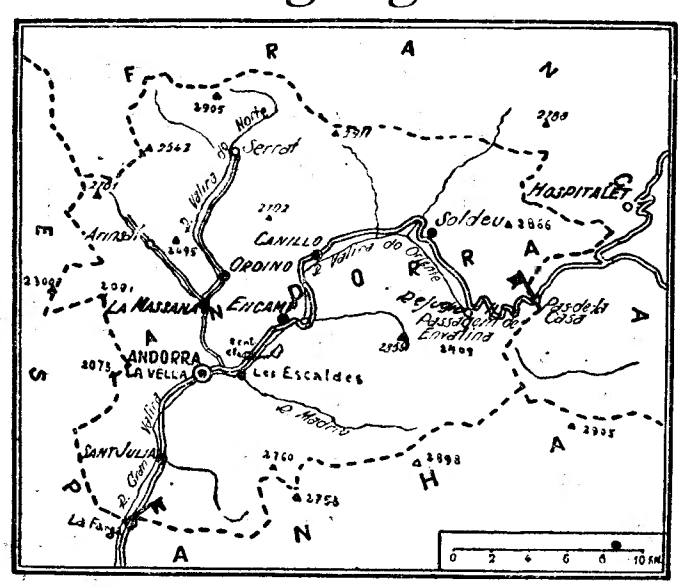
Ás 7 horas de hoje, 5 aviões inimigos de propulsão por jacto, que aviadores americanos descreveram como sendo do mais recente modelo soviético, apareceram sobre a zona entre Sonchon e Sinuiju, mas não tentaram metralhar as tropas. Aviadores americanos em missão com a 24.ª divisão declararam que aqueles aparelhos são MIG-15, o tipo mais aperfeiçoado dos «jets» soviéticos, comparáveis aos F-86 americanos.

O mesmo informador anunciou que um regimento da 1.ª divisão sul-coreana foi «partido aos bocados» e outro «desmantelado nos flancos» e obriga-

(Continua na ultima página)

UM PAÍS FEUDAL EM PLENO SÉCULO XX (2)

Cerca de 500 kms. quadrados e pouco mais de 5.000 habitantes — *dois dados fundamentais* da geografia de Andorra



Mapa de Andorra, com indicação dos pontos mais altos que rodeiam o velho país dos Vales

Após uma paragem curta e de poucas exigências no posto francês, entramos, finalmente, em Andorra, onde nos espera a surpresa de uma completa ausência de formalidades. Ninguém nos manda parar, e não há quem se interesse pelos nossos passaportes nem pela nossa bagagem. Apenas talvez a matrícula portuguesa do carro desperta a curiosidade de um guarda andorrano que nos sauda com um sorriso amável, ao aperceber-se da sensação de estranheza que nos provoca a sua indiferença. Pas de la Casa deve ser, com certeza, um caso unico nas fronteiras de todo o Mundo.

Mas esta entrada, que por uma estrada ingreme de macadame nos conduz á passagem de Envalira, a 2.409 metros de altitude, e nos leva depois até ao coração dos vales de Andorra, não é uma via de acesso permanente. Dentro de alguns dias, os primeiros nevões de Novembro torná-la-ão impraticável e as próprias autoridades francesas encerrarão o seu pequeno posto, recuando alguns quilómetros, para Hospitalet, onde exercem duran-

MARIO NEVES

(Continua na 10.ª pag.)

Um tratado cultural está em estudo entre Portugal e o Egipto

CAIRO, 2.—Está em estudo nos ministérios dos Estrangeiros e da Instrução um tratado cultural entre o Egipto e Portugal. Soube-se que Portugal pediu a criação em Lisboa dum instituto de estudos árabes. O jornal «Al Ahram» anuncia que o projecto de acordo cultural com o Brasil é adiado «sine die» por este país ter votado pela Turquia nas eleições para o Conselho de Segurança que opunham o Líbano a esta.—(F. P.).

Bernard Shaw morreu esta madrugada com 94 anos

Bernard Shaw e Lady Astor no dia em que o famoso escritor irlandês completou 94 anos de idade (Lêr noticia na 3.ª pag.)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

O porto do Montijo

e as obras em curso

para o seu desassoreamento

Sr. director—Tivemos a satisfação de ver o início dos trabalhos de dragagem da cala de Montijo—há dez anos que não eram feitos—e temos o prazer de verificar a sua próxima conclusão. Assim se põe cobro a uma situação melindrosa para os transportes marítimos quer comerciais quer de passageiros, á qual já o «Diário de Lisboa» há tempos se referiu.

A draga do Porto de Lisboa encontra-se, presentemente, a trabalhar junto ao velho e impraticável cais, onde se acumulam lodos e onde desagua um cano de esgoto todo escavacado—obra dos homens, completada e em progressivo aumento pela acção destruidora dos elementos.

Esperava-se, logicamente, que os trabalhos de desassoreamento ficassem completos e perfeitos, já porque a sua despesa está orçada, já porque entre eles e outros futuros mediarão outros dez anos. Em resumo, tinha-se como certa a total dragagem da caldeira. Infelizmente, porém, assim parece não suceder. Para remover os lodos junto ao cais e do cano, torna-se necessário o afastamento do batelão de acostagem ali mantido pela companhia concessionária dos transportes. Conforme nos informaram e se verifica, o batelão não é removido e a dragagem contorna-o.

Por que se impede o afastamento do batelão, apenas por um dia, necessário á execução dos trabalhos?

Porque julgamos serem de utilidade estas linhas, é que nos dirigimos a V. para que, por intermédio do «Diário de Lisboa», as entidades interessadas, especialmente a Administração Geral do Porto de Lisboa e a Camara Municipal do Montijo, lhe dediquem a sua boa vontade e atenção.

Sem mais, etc..—*Um amigo de Montijo.*

Cortejo de oferendas

O da Golegã é no domingo

GOLEGÃ, 1 — Realiza-se no próximo domingo o III Cortejo de Oferendas, a favor das instituições de assistência do concelho, e que este ano deve ser maior do que nos anteriores. Há grande interesse na população e a vila está a ser engalanada para receber o chefe do distrito, que preside ás cerimónias e que, no final, será homenageado com um «Porto de honra», no clube da Golegã.

SÓ 21 HORAS PARA

Rio de Janeiro

PELO ARGONAUT SPEEDBIRD

Esc. 14.785$00 ida

Esc. 26.613$00 ida e volta

VÔO SEMANAL DE LISBOA

Informações e marcações:

Em qualquer agente de viagens autorizado ou na B. O. A. C., Avenida da Liberdade, 23 – 27, Telef. 3 0931

A B.O.A.C., CUIDA DE SI

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

CAVE DO Temperatura de Verão

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Caldeirada à fragateiro

Bacalhau à Portugal

e Tripas à moda do Porto

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBARAM-LHE O RELOGIO—Queixou-se á P. J. o comerciante António José Gonçalves, Rua do Arco da Graça, 17, que declarou terem-lhe os gatunos furtado duma gaveta um relógio de ouro, no valor de 5 mil escudos.

COBRADOR INFIEL—O sr. José Martins de Figueiredo, de Vila Velha, do concelho de Oeiras, queixou-se contra um empregado a quem confiou recibos para cobrança de 4 mil escudos que recebeu e gastou em seu proveito.

QUE PATRÃO!—Manuel José, morador na Calçada do Tojal, 97, cave, queixou-se no Torel contra um seu patrão que lhe exigiu 4 mil escudos de caução, para ser admitido, e o despediu, ao fim de 20 dias de prestação de serviço, recusando-se agora a devolver-lhe aquela importancia.

OUTRA QUEIXA—Também na P. J. se queixou Manuel Henrique de Matos, residente no Beco de Santa Helena, 2, r/c., esquerdo, comunicando que da gaveta de uma cómoda que tem no seu quarto lhe furtaram um cordão e uma medalha de ouro, no valor de 5 mil escudos.

DESASTRES

MÃO DIREITA ESFACELADA—Ficou com a mão direita entalada na máquina em que trabalhava, na Sociedade Nacional de Sabões, o operário António Rodrigues, de 28 anos, morador na Quinta das Comendadeiras, 28, que recolheu ao hospital de S. José.

ATROPELADA POR UM AUTOMOVEL—A sr.ª Generosa da Conceião Sequeira, de Santo António da Charneca (Barreiro), foi colhida por um automovel, á saída da estação do Terreiro do Paço. Ficou ferida na cabeça e encontra-se internada no hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida fez, na Sociedade de Geografia, uma conferência, ilustrada com projecções luminosas, intitulada «Paris e as suas exposições de 1950».

—O prof. dr. Karl Kleist, da Faculdade de Medicina de Francfort, fará hoje, ás 22 horas, na Faculdade de Medicina, uma conferência intitulada «Cérebro e funções psiquicas».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Depois de amanhã, no salão de festas da Associação Luis Braille, efectua-se uma festa organizada pela pianista cega Leonor Rodrigues, que reuniu um interessante programa.

SINDICATO DOS TIPÓGRAFOS

No Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa está aberta, até ao dia 2 de Dezembro, a inscrição, para exames de aptidão profissional, a todos os operários que tenham o tempo de estágio previsto no contrato colectivo de trabalho.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo «Os Carlos», que tem filiados em todo o País, comemora nos dias 4, 5 e 6, o XX aniversário da sua fundação, em Lisboa, Porto e Figueira da Foz. O programa das comemorações em Lisboa consta, no dia 4, de missa, ás 9 horas, na igreja da Madalena, em sufrágio dos Carlos falecidos e distribuição, na sede do grupo, de um bodo aos pobres; no dia 5, almoço de confraternização, e, no dia 6, oferta de enxovais ás crianças pobres nascidas no dia 4, ás quais tenham posto o nome de Carlos.

PEREGRINOS PARA ROMA

Por via aerea seguiu esta manhã para Roma a peregrinação de 42 colombianos dirigidos pelo padre Francisco Duque, notário da Curia de Medellia e pela sr.ª Amparo Molina, assistente social. Os peregrinos voltarão a Portugal, onde chegarão no dia 17, a fim de visitarem Fátima, antes do seu regresso á Colombia.

Vida musical

Recital de piano no Tivoli

Muita gente acorreu ao Tivoli, sábado passado, para ouvir o nosso já conhecido e cada vez mais célebre Nikita Magaloff. De um modo geral, não houve desilusão. A nossa não conta. E não queremos dizer com estas 4 palavras de desagrado que Magaloff não tem uma técnica de grande envergadura e um variegado mapa de processos de interpretação. O que não achamos nele é ingenuidade, frescura, humanidade submissa ou revoltada, ferida ou deslumbrada, resgatada; todos os seus arrebatamentos,—porque os tem, e numerosos,—parecem vigiados e pesados em vista de um rendimento a esperar. Claro, não somos apologistas do estado de transe e outras loucuras, e sabemos bem a dose de ciência e de cálculo que intervém na expressão artística; mas é para obter meios de expressão, e não expressão em si.

Ouvimos o programa inteiro, desde a esmagadora grandeza da Toccata e Fuga, em ré, de Bach, para órgão, transcrição de Busoni, até á quase musica de sala que é a página de Vila Lobos, «As 3 Marias», pianismo perfeito sem duvida. Esta peçazinha, os dois *Impromptus* de Schubert, as bonitas Variações de Mozart sobre um Minuete de Dupont, a Sonata de Halffter, espirituosa e sensivel, bem urdida, o monstro da 6.ª Rapsódia de Liszt, são todas peças em que, a seu modo, o próprio jogo da tecla, certo, dá grande parte do carácter, e Magaloff pode, então, triunfar legitimamente. Outro tanto não aconteceu com as três Mazurcas de Chopin, que foram para nós uma grande desilusão, depois da hesitação em que tinhamos ficado com a Toccata de Bach, e já muito combalida com a «Appassionata» de Beethoven, numa interpretação cheia de efeitos a tirar partido, a transformá-la numa má tradução.

Resumo: prazer de audição muito desigual e pouco profundo, para quem escreve estas linhas. Mas um grande sucesso junto da maioria do publico.

Concerto no Superior Tecnico

...Da Juventude Musical Portuguesa e para ela, naquela sala que lhe quadra tão bem (a despeito de imperfeições de audição)—por um dos valores mais impositivos da nova geração, Vasco Barbosa, com a colaboração de sua irmã Grazi Barbosa.

Uma alentada e exigente Sonata para piano e violino de R. Strauss pôs logo á prova a seriedade, a solidez da preparação dos dois executantes, e a sua segurança nos arrojados lances do compositor. Depois, nas peças que lhe couberam a solo, Grazi Barbosa encontrou a sua expressão mais justa no Preludio do malogrado Fragoso. Talvez que em Debussy, piano e acustica lhe não fossem muito favoráveis.

Vasco Barbosa confirmou na «Chaconne» de Bach os seus constantes progressos em equilibrio ritmico e apuramento de som. Na conhecida «Havanaise» de Saint Saëns e no Presto de Poulenc, pequena «brincadeira» transcendente de factura maravilhosa, Vasco Barbosa dá-nos plena certeza da carreira de bom «virtuose» que o espera—prodigios da tecnica sem diminuição do puro sentimento quando existe, intimo ou transbordante. Extra programa, um pouco de Strawinsky e de Bartok. Não costumamos usar de comparações, mas desta vez não fugimos á tentação de dizer que a presença da musica se nos fez sentir bem melhor neste concerto de Vasco Barbosa do que no concerto de Magaloff.

FRANCINE BENOIT

Juventude Musical Portuguesa

A J. M. P. leva a efeito, no dia 4, pelas 21 e 30 horas, no Instituto Superior Técnico, um concerto inteiramente a cargo do violinista indiano Dominic Vaz, que há algumas semanas se encontra em Lisboa.

Em Albergaria-a-Velha

foi inaugurado

o novo edifício escolar

ALBERGARIA-A-VELHA, 31.—Com a inauguração dum novo edificio escolar de quatro salas fica Albergaria-a-Velha dotada de mais um valioso melhoramento. Procedeu á inauguração o sr. dr. António Fortunato de Pinho, como representante do sr. governador civil, estando presentes os srs. comendador Augusto Martins Pereira, presidente da Camara Municipal; director escolar; Francisco Pires de Miranda, vice-presidente da Camara Municipal; padre José Maria Domingues, páraco da freguesia, muitas outras individualidades, crianças das escolas oficiais, bombeiros e a banda «Alba», assim como muito povo.

Aos acordes do hino nacional e sob pétalas lançadas pelas crianças das escolas, procedeu o sr. dr. António Fortunato de Pinho á abertura das portas do novo edificio, tendo-lhe sido entregues por uma gentil criança as respectivas chaves.

Em seguida, decorreu a sessão solene, presidida pelo representante do sr. governador civil, que dava a direita aos srs. presidente da Camara, dr. Flausino Correia, representante da Legião Portuguesa, César Rodrigues Gomes, representante de seu irmão e benemérito Manuel Rodrigues Gomes; padre José Maria Domingues e vice-presidente da Camara Municipal; e a esquerda aos srs. director escolar, professor Joaquim Baeta, dr. Bernardino de Albuquerque e dr. Armando de Albuquerque. Usaram da palavra os srs. comendador Martins Pereira, presidente da Camara, João Gomes, director escolar, a menina Cecilia Leal Gomes da Silva e, finalmente, o sr. dr. António Fortunato de Pinho, que encerrou a sessão em nome do sr. governador civil.

No final, foi servido aos convidados, na residência do sr. presidente da Camara, um primoroso copo d'água.

Para este magnifico edificio escolar, contribuiu o sr. Manuel Rodrigues Gomes, natural de Cedrim e actualmente residente no Brasil, com a avultada quantia de 40.000$00.

TWA para AMERICA

(3 viagens semanais — 17 horas)

Quadrimotores da maior confiança, competentes tripulações americanas. Consulte o seu agente de viagens ou telefone para a T. W. A.:

21093 — 21389

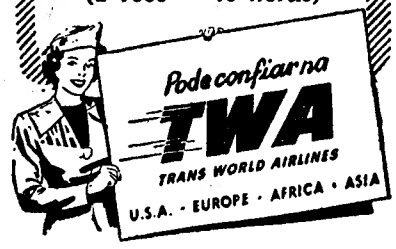
Restauradores, 6

ROMA

(3 voos — 6 horas)

CAIRO

(2 voos — 13 horas)



Casa Aguiar

RUA DO CARMO, 17 · 19

LISBOA

Abre

a sua estação de Outono e Inverno com as maiores novidades em

Lãs e Sedas

e realiza a sua PASSAGEM DE MODELOS das principais casas de Paris nas tardes dos dias 6, 7 e 8 nos salões do AVENIDA PALACE

Entrada por convites

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20, 2.º, E.

TELEFONE 64972 LISBOA

enviamos encomendas pelo correio à cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio

a preços acessiveis

Salão Aureo

Alta Sapataria

Apresenta os mais originais modelos alguns exclusivos desta casa, para senhora, homem e criança.

Especialistas em calçado por medida

RUA AUREA, 248 — TELEF. 20716

A morte de Bernard Shaw

AYOT ST, LAWRENCE (Hertfordshire), 2 — Georges Bernard Shaw morreu hoje, ás 4 e 59. Foram-lhe administrados pelo pároco local, rev. R. J. Davies, os ultimos ritos da Igreja anglicana quando Shaw estava em coma. «Shaw não era ateu. Acreditava em Deus. Basta ler a «Santa Joana» para o saber»—disse depois o pároco.

Davies foi um dos poucos visitantes que foram autorizados a entrar em casa do escritor, onde as enfermeiras, médicos e criados de Shaw esperavam pelo fim. Vieram também assistir aos ultimos momentos do grande dramaturgo, Lady Astor, mrs. Gabriel Pascal, mulher do homem que filmou as obras de Shaw, e miss Frances Day, a actriz que Shaw escolheu para a sua ultima peça, «Buoyant Billions».

O genial escritor irlandês morreu na casa isolada onde há sete semanas escorregou e fracturou o fémur. Os médicos autorizaram-no a sair do hospital há três semanas, depois de ter sido submetido a duas operações. Os boletins diários, depois da operação, indicavam que estava a melhorar, até que, na sexta-feira, começou a enfraquecer. Ontem, entrou em coma.

Na terça-feira, declarou a Lady Astor, que o visitou: «Oh Nancy! Desejo dormir, dormir».

A morte de Shaw foi anunciada pela sua governante, a senhora Laden, ás 5 e 10. Dezenas de repórteres encontravam-se aqui nos ultimos dias. Esta serena aldeia—mesmo em vida de Shaw uma Meca para peregrinos literários—vai hoje estar de luto rigoroso. Os aldeões, muitos dos quais nunca leram as suas peças, estimavam como um amigo o alto e descarnado irlandês.

A queda que apressou a sua morte deu-se no quintal, em 10 de Setembro, quando ele jardinava entre as suas arvores e flores. No hospital, as enfermeiras ficaram espantadas com a resistência do velho Shaw.

Depois de vir do hospital — fraco mas ainda muito falador—Shaw disse numa entrevista que não pensava voltar a escrever. Os médicos não davam plenos pormenores sobre o seu estado de saude, nos seus boletins diários, por saberem que ele lia os jornais e ouvia a rádio.

Mas o próprio Shaw sabia que não tinha muito tempo de vida. «Se escapar desta, serei imortal»—disse depois do acidente.

Nascido em Dublin, em 1856, era uma criança no tempo da guerra da Crimeia e viveu até á era da bomba atómica. O jovem e pobre reformador, de barba ruiva, com grande tendência para a oratória á esquina das ruas, tornou-se um profeta de barbas brancas, venerado no seu país adoptivo, a Inglaterra. As suas obras e comentários mordazes, durante a sua longa vida, contribuiram, provávelmente, mais para modificar o pensamento da Humanidade do que as obras dos cientistas mais brilhantes do seculo XX.

Como inspirador intelectual, muito contribuiu para derrubar as tradições e preconceitos do século XIX. As peças que faziam pensar trouxeram-lhe fama e riqueza.

Com 38 anos, casou com Charlotte Frances Payne-Townshend, a sua «deusa irlandesa de olhos verdes», com quem viveu feliz durante 45 anos até ela morrer, em 1943. Não tiveram filhos.

Seja qual fôr a opinião da posteridade sobre Bernard Shaw como pensador, não há a mínima duvida de que continuará a ser lembrado como um grande prosador. Havia uma clareza e proporção na sua prosa que o tornaram um grande estilista da lingua inglesa, comparável apenas a mestres como Swift.

Mas não é apenas como escritor que Shaw será colocado entre os imortais. Era uma grande figura social, que temperava o bom senso com exagero satírico, á maneira de um «clown» inspirado, com o Mundo inteiro como audiência. Atacava as fraquezas humanas com bom humor e defendeu a causa dos derrotados e rejeitados com todo o ardor de um idealista irreprimivel.

Embora afirmasse ser ateu e materialista, num sentido completo, a filosofia de «força vital» de Shaw, que proclamava a vontade humana de sobreviver e evoluir, dava certa espiritualidade e mística ás suas ideias.

Shaw deixara de estar na moda para os intelectuais da ultima geração, que procuravam a sua inspiração em escritores como James Joyce, Virginia Woolf e T. S. Eliot e voltavam os olhos para sistemas de compreensão como a psico-análise freudiana e o existencialismo de Jean-Paul Sartre. Isso, todavia, não diminuia a estatura de Shaw, pois a sua força como escritor e a sua personalidade estavam há muito firmadas.

Shaw deixou um livro inedito—um guia de Ayot St. Lawrence, escrito em verso e com fotografias tiradas por ele. Está já na posse dos editores.

As suas variadisimas qualidades e talentos foram resumidos por ele próprio na resenha que escreveu para o «Quem Alguem» na literatura».

«Jornalista, critico, novelista, dramaturgo, agitador; assuntos que lhe interessam: filosofio, teologia politica, economia, belas artes (inclusive musica)».

Era vegetariano, «não porque comer carne seja imoralidade, mas porque sabe mal».

A educação de Shaw não foi espectacular. Na escola de Dublin, era geralmente o ultimo da classe. No entanto, em casa, adquiriu vasta educação artistica. Como sua mãe, era um excelente executante musical, familiarizou-se com a maior parte dos grandes compositores, antes dos 15 anos. Este amor pela musica deu-lhe ensejo de iniciar o seu trabalho nos jornais de Londres, nos quais foi critico musical, principalmente no vespertino «The Star».

Iniciou uma campanha para a nacionalização das terras, entrou para a sociedade de intelectuais Fabian que favorecia o socialismo gradual, e, durante doze anos, falou quase todos os domingos, á tarde, em reuniões politicas.

Shaw abandonou o jornalismo, depois do exito, em Nova York, da sua oitava peça, «O Discipulo do Diabo». A partir de então, adquiriu rápidamente fama mundial.

Escreveu 50 peças, que foram traduzidas em quase todas as linguas e representadas em todo o Mundo. A sua ultima peça—ou grupo de pequenas peças, «Farfetched Fables», foi representada em Londres, em principios de Setembro deste ano.

A' medida que avançava em anos, as suas obras dramáticas tornavam-se mais provocadoras. Em «Geneva», representada pela primeira vez em 1938, Hitler e Mussolini eram retratados sob reconhecivel disfarce. O seu humor cintilante, ironia brilhante e réplica de floretista serão sempre recordados como uma das facetas deste grande destruidor de ilusões e de trivialidades ambíguas. Não era raro que os seus gracejos o atingissem a ele próprio.

O antigo revolucionário pobre, que não dispôs de meios para frequentar uma Universidade, tornou-se um homem muito abastado—tão rico que, em 1926, pôde oferecer a uma fundação anglo-sueca o Prémio Nobel da Literatura (7.000 libras).

Amontoou uma fortuna consideravel com o numero cada vez maior das suas peças, que constituiram grandes exitos, como «Pigmaleão», «Arms and the Man», «Major Bárbara», «O dilema do médico», «Santa Joana», «Cesar e Cleópatra», etc.

Nos ultimos anos, os seus proventos aumentaram ainda mais com a filmagem de algumas dessas peças.—(R.).

UMA CARREIRA SEM PAR

Com a sua estupenda vitalidade, este homem diabólico e genial, desconcertante e fantasista, discreteando sobre politica, escrevendo romances, fazendo teatro, viajando sempre, já no espaço, já em imaginação—encheu largamente, dois séculos que, em grande parte, podem ser dedicados não, apenas, á sua obra, mas á sua estranha personalidade.

G. B. S. nasceu em Dublin, em 1856, no tempo da era vitoriana. O pai era um modesto funcionário, e a mãe uma professora de canto. Não teve grandes estudos. Aos quinze anos abandonou a escola, empregando-se numa agência de venda de propriedades. Quando muito, devia saber ler e escrever aquele que mais tarde havia de ser uma das maiores figuras literárias do nosso tempo. Há quem filie na sua impreparação cultural, o espirito desabusado, cinico, irónico, negativista, mesmo cruel, de que G. B. S. deu constantes provas durante a sua longa existência. Uma qualidade lhe apuram os biografos: o seu gosto, quase inato, pela musica, inoculado pela mãe, nesse espirito ágil e ondeante como uma chama, que olhava o espectáculo do Mundo como se fosse uma autêntica satira, de que os homens fossem meros titeres, sequer movidos pela fatalidade dos deuses, mas por egoismos, ambições, preconceitos e manias. G. B. S., como bom irlandês, não caricaturou, apenas, a Grã-Bretanha, que, aliás, se ria com as suas anedotas e os seus juizos por vezes contundentes e sangrentos. O amor, o idealismo, a arte, tudo esse grande diabo hirsuto, de olhos verrumantes, que tinha reservas inesgotáveis de hilaridade mental, acutilava com a sadica volupia do seu génio motejador.

Aos vinte anos, George Bernard Shaw instalava-se em Londres, onde arranjou um emprego numa empresa comercial. Deve ter sido uma época baça de tristeza e também de desespero. Aquela inteligência viva, coruscante, audaciosa, mesmo demoniaca, era roida pelo monstro verde da ambição. Shaw, com o seu fato escorrido, coçado, não queria ser um numero na multidão. Durante vários anos, palmilhando o asfalto, ele faz a «tournée» dos editores, com vários manuscritos debaixo do braço.

Em 1881 consegue, finalmente, abrir uma brecha na muralha de indiferença dos grandes livreiros. Um publica-lhe «O nó irracional», espécie de romance panfletário contra o casamento, seguindo-se depois, no mesmo estilo acre e irreverente: *O socialista pouco social, O amor entre os artistas, e A profissão de Castel Byron.*

Nessa época, G. B. S. interessou-se pelos problemas sociais. O escritor tornou-se orador activo dos comicios socialistas. O gigante despedia as suas aljavas envenenadas. Qual seria a oratória de Shaw? Sem duvida, no estilo dos seus romances, em que as convenções, os preconceitos, os lugares comuns, os arcaismos, os falsos conceitos eram esfrangalhados, na sua dialectica, como bolas de papel, nas garras de um gato. Fez mesmo parte da «Fabian Society». Mais tarde havia de coligir em volume os seus discursos e manifestos, com o titulo de «Ensaios Fabianos». Mas o grande escritor, irrequieto, já com a pena a dar-lhe dinheiro, resolveu abandonar o pequeno emprego que desfrutava, e dedicar-se ao jornalismo. Foi critico musical do «Star», onde assinava «Corno di Basseto», e do «World», e, mais tarde, critico dramático da «Saturday Review». Como sempre, a sua fantasia exuberante, os seus paradoxos conceituosos tornaram-no temivel. Devia ter arrasado orquestras, demolido artistas e sepultado numerosas obras. No entanto, bateu-se por Wagner e sentiu a gentileza filosófica de Ibsen, ao qual dedicou um livro—«A quinta essência do Ibsenismo».

Quando nasceu o dramaturgo, quanto a nós, a faceta mais bela e cintilante desse cristal poliedrico, que era o talento de G. B. S.? Em 1885. O seu primeiro drama, que se intitulava «Casas de Viuvos», só em 1892 tomou contacto com o publico. O génio de Shaw desorientava tanto os empresários, como o publico. O êxito estava ainda longe. O «Amador» escamuge-se pelo buraco do ponto.

Só em 1894 a estrela dramática de Shaw começa a subir e a brilhar, no firmamento teatral europeu. Se a Inglaterra quase o desconhece, a Alemanha, aceita-o e aplaude-o. O grande *metteur en scène* Reinhardt, sente que há em Shaw, algo de novo. Não é um Shakespeare, que, aliás, ele achava maçador; antes uma gigantesca força humana, denunciando os pecados do regime capitalista, de uma sátira transbordante, efervescente, que era capaz de arrasar o Mundo com a ferocidade dum humorismo implacável. São dessa época as peças «Candida», que alguns reputam a sua obra-prima; «As armas e o Homem», «O Homem do Destino», «O caso de Napoleão, representado em Portugal, «Pygmalião», em que ele renova um simbolo admirável, através do mais cruel realismo, «Cesar e Cleopatra», «Dilema do Médico», e muitas outras.

Mas Shaw vai assombrar o Mundo com e «Joana D'Arc». Ele despe a história de todos os ouropeis; humaniza os reis, dá-lhes, por assim dizer, uma vulgaridade trivial e abrasa a «pucelle» de Orleans de todo o amor, de toda a pureza, de toda a graça, sem, no entanto, ocultar a sua frágil condição humana. E' uma concepção nova, que, aliás, os Pitoeff, em Paris—Ludmila encarnou, admirávelmente, Joana D'Arc—compreenderam no seu revolucionarismo plástico e interpretativo.

Em que acreditava Shaw? Anarquista, não tinha respeito pela liberdade; socialista, a sua fé era bastante ficticia. Duvidava de tudo, como bom irlandês dotado de um espirito irrediante, para quem a vida, afinal, era um pobre teatro de fantoches. M. G. K. Chesterton negava que Shaw fosse um poeta, no sentido sério, grave, eterno da expressão. Quando falava verdade e quando sofisticava? Misterio, que nem a sua agonia revelou. Há dias, Bernard Shaw, quando estava no jardim da sua casa, fracturou um femur. Ainda resistiu—e, como sempre, fazendo «boutades», paradoxos, troçando de tudo, até dele próprio. A sua existência, bem vivida, extinguiu-se num clarão de glória. Se não igualou Tolstoi, como reformador da Humanidade, no dizer de um dos seus biografos, ficará, sem duvida, como o melhor dramaturgo dos principios do século XX.

A fractura não o matou, mas o organismo cansado, alquebrado, do velho Fausto, não pôde resistir. Bebeu até á ultima gota o filtro da vida.

Quando Rodin lhe fez a máscara, G B. S. disse: «Ele deu-me a imortalidade! Daqui a mil anos todos os dicionários biográficos conterão esta nota: *Shaw, George Bernard, modelo de um busto de Rodin, de resto desconhecido.*

Mas ele sabia que não! Mais uma vez jogava com a imortalidade—cinicamente, como, aliás, com tudo! Menos, com uma coisa—a Morte!

Prisão duma cigana

que quis «adivinhar»

o número da sorte grande

Deolinda Rosa é uma cigana ladina que se mete e adivinha. Mas, não se contentando com o «ler» na palma da mão o presente, o passado e o futuro dos ingénuos, ainda por cima tem a mania de que acerta nos numeros premiados na lotaria.....

Foi isto, pelo menos, que ela disse á sr.ª Maria da Luz Martins, casada e moradora na Quinta da Vila Formosa, ao Bairro da Encarnação. Apareceu-lhe em casa a Deolinda Rosa com a garantia de que devia comprar um bilhete com um certo numero da lotaria, premiado com a sorte grande...

Para tão grande favor—é claro que a sr.ª Maria da Luz não se poupou a recompensas. Ia receber uma fortuna e era justo que desse o numero que tenho aqui...».

casa: 200 escudos em dinheiro, uns aneis de ouro, dela e do marido, uma manta para a cama, roupas várias e até uma cafeteira de aluminio que os olhos da cigana cobiçaram.

A' tarde, quando o sr. Martins chegou do trabalho, passou-se uma cena mais ou menos assim:

—«Homem, quero que me dês dinheiro para comprar já, já, um bilhete da lotaria com o numero que aqui tenho...».

O sr. Martins admirou-se, quis obter pormenores e, de confissão em confissão, acabou por saber tudo, pelo que, depois de premiar a esposa com um severo correctivo inconfessável, não foi dali ao homem das lotarias—mas ao Torel, onde apresentou a queixa em forma. A Deolinda Rosa foi presa e, hoje, com o processo, foi enviada ao Tribunal da Boa Hora, onde vai dizer ao juíz qual é o numero certo dos dias de cadeia com que vai ser premiada...

Como preservar a vida numa guerra atómica?

Um chapeu é importante para a sua sobrevivência, tanto durante como depois de um ataque atómico.

O CHAPEU PROTEGE AQUELE QUE O USA NÃO SÓ DAS INCLEMÊNCIAS E RIGORES DE CLIMA, MAS TAMBÉM, E ATÉ CERTO PONTO, DO FLUXO QUENTE DA BOMBA, QUE PODE QUEIMAR SERIAMENTE O ROSTO.

O uso do chapeu protege-o também dos fragmentos que ficam no ar, principalmente os DOS VIDROS DAS JANELAS DESPEDAÇADAS, EM CASO DE RAID, e impede que as irradiações lentas da Bomba se fixem no cabelo.

O USO DO CHAPEU É, PORTANTO, MUITO NECESSÁRIO À SUA SEGURANÇA. Cuidando dela, deve ocupar-se também da sua ESTÉTICA, escolhendo o chapeu que se adapte ao seu tipo, no sentido de SE RECONHECER MELHOR COM CHAPEU DO QUE SEM ELE.

EIS O OBJECTIVO DA NOVA MARCA PORTUGUESA—«GUERREIRO'S»—QUE LANÇA NOS MERCADOS PORTUGUESES CHAPEUS DE FABRICAÇÃO RIGOROSA PARA CADA TIPO.

Atenção

Retalhos, restos de peças de fazendas com boas medidas para: **Fatos, Sobretudos** e **Gabardinas.**
GRANDES DESCONTOS
LANIFICIOS para Homens e Senhoras
Depósito da Covilhã
Rossio, 93, 1.º

Aprenda a DANÇAR

Óptimas condições. Professoras. Machado. R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

A calvice começa e alastra sem que se dê por tal. Quando se quer acudir já é tarde!

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY
evita a calvice
SUSPENDE A QUEDA DO CABELO • FORTIFICA AS RAIZES • ELIMINA A CASPA

Vida desportiva

FUTEBOL

Grupos argentinos em Portugal

Os conhecidos agrupamentos dos Estudiantes de La Plata e do Platense, que se deslocam a Espanha no próximo ano, deverão exibir-se em Lisboa em dois magnificos programas, contra Sporting e Benfica, em 28 de Janeiro e 4 de Fevereiro.

Está também encarada a hipótese de um encontro Estudiantes de La Plata-F. C. do Porto, a realizar no Porto, no dia 31 de Janeiro.

Comissão Central dos Arbitros

Em conclusão do inquérito ao árbitro Salvador Heliodoro Garcia, da C. D. de Setubal, com referência ao encontro Luso-Barreirense, foi-lhe aplicado pela C. C. A. o castigo de 30 dias de suspensão, a contar de 5 de Outubro, por ter consentido que se mantivessem no terreno do jogo alguns jogadores que se agrediram.

A C. C. A. sancionou a suspensão dos árbitros escalabitanos, Vítor Antunes Correia e José Carreira, proposta pela C. D. de Santarém, e aguarda a conclusão do inquérito ás ocorrências verificadas no encontro «Os Leões»-Ferroviários.

Os árbitros José Serandezes e Paulo de Oliveira foram louvados pelas suas arbitragens na 7.ª jornada do Nacional.

A C. C. A. chama a atenção dos seus dependentes para o seguinte:

1.º—Só devem permitir a permanência no terreno de jogo, além dos jogadores dos dois clubes, aos médicos e maçagistas de ambos os grupos; fotógrafos da Imprensa (em serviço), Emissora Nacional ou quaisquer outras emissoras (com. da F. P. F. de 11-9-50);

2.º—A partir de 12 do corrente entrará em vigor a decisão da «International Board», que considera como fazendo parte do espaço interior das áreas a largura das linhas que marcam essas áreas.

O jogador Eleutério foi castigado

O jogador António Eleutério dos Santos, do Oriental, foi punido com 6 jogos oficiais de suspensão, pela F P. F., com referência ao seu comportamento no jogo do seu clube com o Benfica, efectuado no ultimo domingo.

Um esclarecimento das regras

A Federação Portuguesa de Futebol comunica-nos que, tendo a Federação Internacional de Futebol consultado a «International F. A. Board» sobre *se a largura das linhas que limitam as áreas fazem parte integrante destas ou, pelo contrário, se havia que excluir-se das áreas a largura das respectivas linhas*, a referida «Internacional Board» decidiu: «*O espaço interior das áreas inclui a largura das linhas que marcam as ditas áreas*».

TIRO

V Concurso de Outono

Organizado pela Federação Portuguesa de Tiro, vai realizar-se de 18 a 26 do corrente, o «V Concurso de Tiro do Outono», estando incluidos no respectivo programa as seguintes provas:

Carabina livre a 12 metros: Séries ilimitadas e 2.º Campeonato de Portugal.

Carabina livre a 50 metros: Séries ilimitadas, mestre atirador, campeonato de Portugal em cada uma das posições de pé, de joelhos e deitado; 18.º campeonato de Portugal, no conjunto das três posições.

Pistola livre a 50 metros: Séries ilimitadas, mestre atirador e 5.º campeonato de Portugal.

Pistola automática a 25 metros: Séries ilimitadas, mestre atirador e 5.º campeonato de Portugal.

As provas com carabina e pistola livre realizam-se na carreira de tiro do Sport Lisboa e Benfica, no Campo Grande, e as de pistola automática, na carreira da Sociedade de Tiro n.º 2, no Lumiar

PELOS CLUBES

Homenagem ao atleta Belarmino da Silva Ferreira

O Clube Futebol Benfica adiou para o dia 8 de Novembro, pelas 21 horas, a projectada homenagem ao atleta Belarmino da Silva Ferreira

Homenagem aos representantes da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar

A direcção da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar leva a efeito no próximo dia 4, pelas 20 horas, no Colégio Militar, um jantar tipo colegial de homenagem aos seus representantes que em várias modalidades conquistaram titulos

Contribuição industrial

Nos sete bairros fiscais de Lisboa, estão em reclamação, até ao dia 15, os rendimentos tributaveis fixados para base da contribuição industrial do próximo ano.

As reclamações são feitas em papel selado e, no caso de não serem deferidas, ficam as respectivas colectas sujeitas ao acréscimo de três por cento.

Pelos do rôsto

Depila eficazmente e sem dor

LAURA

Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA

Rua Nova do Almada, 36-1.º

Telefones 28465 – 29064

Teatros e Cinemas

... do reposteiro

Até ao dia 8 o itinerário da digressão que a companhia do Teatro Nacional anda a efectuar é o seguinte: hoje, ultimo espectáculo em Braga; 3, 4 e 5, Aveiro; 6 e 7, Coimbra; 8, Figueira da Foz.

—Uma das propostas para a exploração do Ginásio, com espectáculos mistos de teatro e cinema, foi apresentada pelo maestro Carlos Dias.

—Parece ter sido posta de parte a ideia de trazer a Lisboa a companhia de operetas e revistas do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O Teatro Aguia de Ouro, do Porto, vai ser autorizado a efectuar espectáculos teatrais desde que o numero de artistas em cena não exceda o limite já fixado pelas entidades competentes.

—O repertório da companhia de operetas e fantasias do Coliseu, para uma possivel «tournée» ao estrangeiro, é o seguinte: «Viuva Alegre», «Sonho de Valsa», «Princesa dos Dolares», «Dança das Libe'ul'as», «Conde de Luxemburgo»; «Eva», «Frasquita», «Paganini» e as peças portuguesas «Salto da Morte», «Pupilas do Senhor Reitor», «Escrava e Soberana», «Mulher duma cana», «Viva Portugal», «Fim do Mundo», «Ultima Maravilha», «Mundo em Marcha», «A nossa terra» e «Lisboa é coisa boa...».

—A companhia Assis Pacheco estreia no dia 7, no Teatro da Trindade, para inauguração das sessões-vermute, a comédia «O outro André».

—O quadro de abertura do 2.º acto da revista «Sempre em festa» intitula-se «Parada dos Desportos».

—O guarda-roupa da revista «Porto-Benfica» que na próxima semana se estreia no Porto, foi fornecido pela Casa Paiva.

—O actor Octávio de Matos vai tomar parte nos espectáculos que se realizam no Club Asas do Atlantico da ilha de Santa Maria (Açores).

—Ficou definitivamente resolvido que o titulo da revista em ensaios no Apolo fosse o primitivamente escolhido: «Emquanto houver Santo António».

—A estreia da peça «O sr. Presidente», que sob a direcção do actor Alves da Cunha está em ensaios, deve efectuar-se na Provincia.

—O unico cenário da peça «De braço dado», que vai ser apresentada no Odeon, será executado por Gustavo de Matos Sequeira (neto).

—Tem experimentado melhoras a actriz Cremilda de Oliveira, muito embora não esteja afastada a hipotese duma intervenção cirurgica.

—Na festa das artistas Itala Ferreira e Déa Selva, que no dia 7 se realiza no Teatro Variedades, tomam parte Herminia Silva, Laura Alves, Estevão Amarante, Assis Pacheco, António Silva e Carlos Alves.

—Pelas entidades oficiais foi devidamente autorizado que a actriz portuense Maria Aurora fosse actuar na revista «Porto-Benfica», que na próxima segunda-feira sobe á cena no Teatro Constantino Nery, de Matozinhos.

—A actriz Carminda Pereira vai desempenhar na revista em ensaios no Teatro Apolo o numero «Nazarenas», com musica de Cesário Salvador.

—Anunciando a sua estreia brevemente, já foram colocados no Coliseu dos Recreios os cartazes da fantasia popular «Lisboa é coisa boa...».

—E' no dia 7 que a comedia «Historia duma Fadista» vai ser representada em Sintra.

—Foi adiado para a próxima semana o espectáculo que Laura Alves, Santos Carvalho e Eugenio Salvador vão dar no Barreiro com a comédia «Um marido solteiro...».

—A realização cenográfica da peça «A Herdeira» vai ser executada sob a direcção do arquitecto Emilio Lino.

—O artista bailarino Be'-Guerra tem em projecto uma digressão pela Provincia, com um grupo de artistas de variedades.

Amanhã, no Variedades

peça nova em festa de Pepa Ruiz

No Variedades sobe amanhã á cena, em récita de homenagem á actriz Pepa Ruiz, a peça «O Grande Alexandre», três actos de Pedro Blach e Roberto Ruiz Rosa Mateus. Segue-se um «fim de festa» que terá a colaboração de alguns prestigiosos artistas portugueses e brasileiros.

MARIA VITÓRIA

2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas

Extraordinário exito da célebre e engraçadissima comédia em 3 actos

"NINOTCHKA"

com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Maria Helena, nos principais papeis

Teatro de amadores

O «José do Telhado» no Clube Estefania

O velho Clube Estefania, fundado há umas dezenas de anos por Chaby Pinheiro, para fazer teatro de amadores, foi no seu genero o que mais fama gozou e maiores louros conquistou.

De lá sairam grandes nomes da cena portuguesa—e lá entraram os maiores que pisaram os nossos palcos. Fez-se ali bom teatro e outras funções não tinha o clube com sua bela casa de espectáculos, hoje votada a um certo desapreço pelo tempo.

Isto, evidentemente, não quer dizer que tivessem sido alteradas as suas funções ou que se perdesse a sua tradição teatral. Desde sempre, o Clube Estefania foi um centro onde convergiram os fieis amigos do teatro, pois a sua massa associativa, que chegou a ser de mil sócios, ainda hoje mantém o mesmo fogoso entusiasmo, perante o teatro, com ou sem problema, tão importante, porque no caso o que interessa é amá-lo e divulgá-lo.

Depois de dez anos de relativo silencio, o Clube Estefania regressa agora á sua actividade de verdadeira, não apenas para fazer teatro e divertir os sócios mas, ainda, com a intenção mais ou menos concretizavel próximamente de dar aos mesmos uma casa de espectáculos confortável.

Há quatro ou cinco anos que o gosto e o entusiasmo do sócio sr. Delfim Galvão fizeram recomeçar os espectáculos no Clube Estefania, seguindo ainda, embora, uma linha de orientação indefinida. Dentro da própria sociedade constituiu-se uma «empresa» que se propunha dar os lucros ao clube Estefania, cabendo-lhe em contrapartida os prejuizos—que os houve sempre...

De há três anos a esta parte, porém, mudaram as intenções do grupo que passou a dar-nos entre as suas oito peças anuais algumas delas de teatro de fundo, como «Frei Luis de Sousa», ou «A casaca encarnada», de Vitoriano Braga, e «A Severa», de Julio Dantas.

A intensa campanha entre os sócios levou a um apuramento de 40 artistas-amadores, alguns deles de inegável qualidade, elogiada pela crítica responsável. E em três anos de concursos promovidos pela Federação das Sociedades de Recreio,—o Clube Estefania conquistou sempre o primeiro lugar.

E' este grupo, ensaiado por Luis Mendes, filho do maestro Jaime Mendes, que nos vai dar, no próximo domingo, a opereta «O José do Telhado».

Primeiras exibições

«Todos os que falaram morreram», no Odéon e no Palacio

Mais que um filme policial, e com inédito motivo e impressionantes soluções, trata-se dum filme de terror, puro Guignol, novo «clube dos suicidas», estes por falarem. Joseph H. Lewis, partindo da luta do fisco com os que criminosamente iludem o pagamento das contribuições, põe em violenta equação o zêlo oficial e os planos terriveis do chefe duma quadrilha que elimina sem piedade os que lhe barram o caminho. Enfim, é mais de vêr que de lêr o que acontece neste filme que tem como primeiros interpretes artistas tão excelentes como Glenn Ford, Nina Foch e Barry Kelley. Entre os complementos uma farsa com o serissimo cómico que nas nossas telas é conhecido pelo «Pamplinas».—«*Visor 60*».

Cinema no Coliseu

Domingo, em «matinée» e á noite, sensacional programa duplo: «O Segredo da Bomba Atómica» e «O Mistério do Subterraneo»

Domingo, unico dia, em «matinée», ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 30, o Coliseu exibe um sensacional programa duplo: «O Segredo da Bomba Atómica», conflito intenso de alta espionagem e «O Mistério do Subterraneo», filme policial das mais misteriosas peripécias.

PARA OS NOSSOS POBRES

O grupo «Os Carlos» teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar dez senhas para serem distribuidas pelos nossos pobres, com direito a beneficiar do bodo que vai ser distribuido no dia 4, na sua sede, por motivo do XX aniversário da sua fundação.

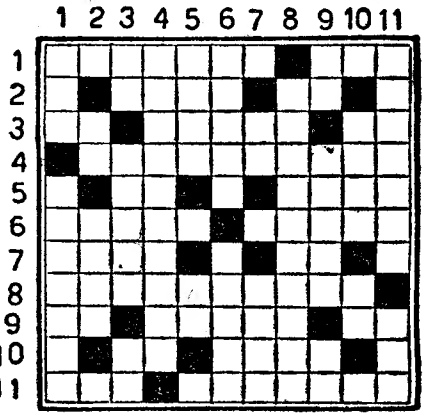
RESTAURANTE DA TRINDADE, Ld.ª

Prevenção

A firma Restaurante da Trindade, Lda., sita na Rua Nova da Trindade, n.º 10-A, tendo descoberto irregularidades na administração do mesmo Restaurante, praticadas pelo sócio que tinha a seu cargo, vem por este meio prevenir todas as pessoas que tenham contas com esta firma, a apresentá-las até ao diá 10 do corrente.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2920



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha á beira do Guadalquivir. Unidade de trabalho. 2—Arrosto. Campeão. 3—Maligna. Escutem. Letra grega. 4—Repisáramos. 5—Acusada. Ratazana. 6—Aguardente de medronho. Dar urros. 7—Leva á sirga. Antes de Cristo. 8—Castigaram. 9—Pronome pessoal. Compareceriam. Pronome pessoal. 10—Preposição e artigo. Amarrou. 11—Nome de um astro. Ensina.

VERTICAIS: 1—Preposição. Numero de dias que se juntam ao ano lunar para o tornar igual ao solar (pl.). 2—Aparência. Amarrou. 3—Batráquio. Viagem sem destino. O mais. 4—Camelo de pescoço curto e de uma só corcova. 5—Preguiça. Caminhar. 6—Tratamento usado entre pessoas de muita intimidade (pl.). Procediam. 7—Modo. Pequeno barco de recreio. 8—Atarmos. 9—Existes. Sinal. Antigo nome da nota musical dó. 10—Rumo. A mim. 11—Comentara. Fruta da parreira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2919

HORIZONTAIS: 1—Pó. Suiça. Rs. 2—Ana. Mór. Aia. 3—Idem. Avós. 4—Eriçasses. 5—Ema. Oil. 6—Ada. Mar. Aos. 7—Casta. Verto. 8—Ir. Ardor. Al. 9—Traisse. 10—Atôa. Elar. 11—Rim. Sol. Era.

VERTICAIS: 1—Pai. Vacilar. 2—Onde. Dar. Ti. 3—Aereas. Tom. 4—Mim. Tara. 5—Um. Camara. 6—Ioda. Dito. 7—Cr. Sorvos. 8—Asi. Esse. Avelar. Ele. 10—Rios. Ota. Ar. 11—Sãs. Isolara.

«Sempre Fixe»

A 1.ª página do n.º 1.276 do «Sempre Fixe» tem o titulo «Estatuária Encapotada» e nela critica Francisco Valença os monumentos de Herculano, Garrett e Camilo. Carlos Botelho foca na ultima os «Ecos da Semana». Nas páginas interiores, a bola, espectáculos, anedotas, versos humoristicos, palavras cruzadas e caricaturas, muitas caricaturas, de Pargana e vários Total: mais um bom numero do popular semanário da graça portuguesa.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Luisa Gião Piçarra Faria de Oliveira, filha da sr.ª D. Ana Luisa Gião Piçarra Faria de Oliveira, já falecida, e do sr. dr. José Joaquim Faria de Oliveira, com o sr. dr. Alvaro Joaquim Fernando Ferreira, filho da sr.ª D. Lucia Fernandes Ferreira e do sr. José Joaquim Ferreira. O acto foi celebrado pelo rev. dr. Costa Nunes que fez aos noivos uma alocução, sendo em seguida rezada missa. Apadrinharam a noiva seu pai e a sr.ª D. Maria Luisa do Rosário Rocha Gião Beltran, e o noivo o sr. tenente-coronel Rui da Rocha de Mendonça Camões e a sr.ª D. Jeanne Sophie Muller de Naia. Finda a cerimónia foi servido em casa do pai da noiva um fino lanche seguindo os noivos em viagem de nupcias para Espanha.

CLUBE BRASILEIRO

No próximo sábado, realiza-se, pelas 22 e 30, no Clube Brasileiro, uma elegante «Carioca», animada pelo quinteto Cruzeiro.

MAXIME

O MELHOR PROGRAMA DE MUSIC-HALL DE LISBOA

A COLOSSAL ATRACÇÃO COREOGRAFICA ALEMÃ:

NOVE ESCULTURAIS BAILARINAS NUM SURPREENDENTE CONJUNTO

BALLET KASLKY

Arte!... Beleza!... Ritmo!...

Her. Oro-Telio — Ester Murillo
Carmelita de Cordoba

Charito Moreno - Hermanas Tamayo - Julita Manjon - Rosita Marfil - Lolita Valadares Gitanilla de Monterrey - Isabelita Guerra

Música constante pelas Orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o estilista ALFREDO LOPES

ESTA SEMANA: OUTRA ESTREIA

ODEON BAR

Rua dos Condes, 2
LISBOA

— TELEF. 21672 —
ABERTO ATÉ ÁS 3 e 30 DA MADRUGADA

*

MAGNIFICO SERVIÇO DE BAR E COPA

*

NOVA ORGANIZAÇÃO E PREÇOS ACESSIVEEIS

*

BIFES — «PREGOS» —«CACHORROS» — BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Grande exito da parelha de baile **PASTORA y ROMERO** bailarinos excentricos

Los Vargas Vasquez, nos seus números clássicos, espanhois e gitanos

MARTA DE PRAGA a notável vedeta do baile moderno

e as aliciantes artistas

Izabelita Tomaz — Lidia Lusitana — Carmen Ubilla

e a insinuante vocalista de grande mérito **Melita Martin**

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

TEMPORADA 1950-1951

Inauguração a 22 de Novembro, com

ZARA NELSOVA

EDWIN FISCHER — ALDO CICCOLINI
CHRISTIAN FERRAS — Orquestra SCARLATTI

Assinaturas: das 17 ás 19 horas — Rua Nova do Almada, 97

RITZ CLUB

ABERTO ATÉ A'S 3,30 H.

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**

Grande atracção musical com a vocalista-animadora **JULIETA RODRIGUES**

O RITZ TEM O MAIS CONFORTAVEL SALÃO DE JOGOS LICITOS

TEMOS O PRAZER DE ANUNCIAR

HOJE, às 21.30 HORAS, NO

TRINDADE

AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA

7.ª SEMANA

em continuação de estreia a super-produção da Lisboa-Filme realizada por António Lopes Ribeiro

FREI LUIS DE SOUSA

segundo a obra imortal de Almeida Garrett, com

MARIA SAMPAIO — JOÃO VILLARET — TOMAZ DE MACEDO
RAUL DE CARVALHO — BARRETO POEIRA — MARIA DULCE

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

EXITO FORMIDAVEL DO **TRIO BARSI**

EXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS** — ROSA ESTRELLA

ADELITA CREADO | HERM. BARON | MARY MELY

PERLA LEVANTE — DUNIA — MARY ARILLA
MARISSA MAR — PAULETTE — ANA MARIA

DUAS ORQUESTRAS **NOCTURNOS** e **ARCADIA** com CASSAGNE e HERLANDER

BREVEMENTE: ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO

António dos Santos

LUSO

T. da Queimada, 8-A
— Telef. 32889 —

Hoje (até de madrugada) *Animador* Filipe Pinto

FADOS CASTIÇOS por Natividade Correia, Fernando Farinha, Maria José da Guia, Tristão da Silva, Emelina Lopes e o «ás» do riso António dos Santos. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva.

AMANHÃ novamente a pedido a ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA

SABADO reaparição do popular cantador

MANUEL DOS SANTOS

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

Apresenta, ás 21 e 30, a grande atracção do momento

ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA

de que fazem parte José Ferreiro (Pai), José Ferreiro (Filho), José Guerreiro, Francisco d Brito, e António Anica. Fados, por Quinita Gomes, Ivete Pessoa, Teresa Nunes, José Pereira, Joaquim Geraldes, Casimiro e Miguel Ramos. ENTRADA 5$00.

N. B.—A orquestra exibe-se ás 22 e 45, e ás 0 e 30 horas.

CASINO-ESTORIL

I Torneio Internacional de Xadrez, às 21 horas, no Hall do Casino

NOITE DA MODA

No Grande Salão Restaurante e no Wonder Bar

Um novo programa de variedades:

A ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ**

no seu novo «Show» musical

A Evolução do Fado

com

Julia Barroso e Laura Puchol

As bailarinas

CARMEN VEGA e MARY SOL

e o embaixador da canção brasileira

ODYR ODILON

que cantará no Grande Salão Restaurante e no «Wonder-Bar», das 0 horas as 3 da madrugada

— * —

No «**WONDER BAR**»
Serviço «á la carte»

PREÇOS

No Salão Restaurante: Entrada livre
No Wonder Bar: consumo mínimo, 25$00

Domingo, 5 — **AMALIA RODRIGUES**

Parque Mayer **LUTA** Amanhã às 21,45

Estádio Internacional apresenta
4 formidáveis combates entre eles
o combate desforra

José Luis - Kit Moralino

—e—

Lobo da Costa, El Moreno, Ruivo Jota, Cruz Passos, Mateus, Rebordão e El Romano

PREÇOS POPULARES, DESDE 7$50

RESTAURANTE

HORCHER

REABRIU

Largo da Biblioteca, 20
Telef. 20278

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

VARIEDADES

2 sessões às 21 e 23 horas

Ultimo dia da grandiosa comédia

Divórcio

Amanhã, festa artistica de **PEPA RUIZ** estreia da comédia

«O GRANDE ALEXANDRE»

AVENIDA

2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

EVA E SEUS ARTISTAS

no tremendo êxito de gargalhada

AI, TERESA!

Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

Restaurante Bucelas

PARQUE MAYER

ABERTO ATE' A'S 3 E 30 DA MADRUGADA

Deliciosa Cozinha á Portuguesa

OS MELHORES VINHOS

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30

Madame Bovary
Um apaixonante romance de amor
com Jennifer Jones, James Mason e Van Heflin
«MATINÉES» DIARIAS

EDEN — Telef. 20768 — A'S 21.30

2.ª semana do extraordinário êxito de gargalhada
FRANCIS
(O macho que fala)
com Donald O'Connor
«Matinées» diárias

TRINDADE — Telef. 20000 — A'S 21 e 30

7.ª semana sensacional
Frei Luis de Sousa
com Maria Sampaio, Raul de Carvalho, Villaret, Barreto e Maria Dulce

CONDES — As 21,30 — Telef. 22523

O extraordinário romance de Julio Verne
MIGUEL STROGOFF
Grandioso desempenho de Anton Wolbrook e Akim Tamiroff
«Matinées» diárias

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493

FORMIDAVEL EXITO
CASEI COM UM COMUNISTA
com Laraine Day e Robert Ryan

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15

BELINDA Escrava do silêncio
Complementos variados

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30

Pavor nos bastidores
Vibrante filme policial
com Jane Wiman, Marlene Dietrich e Michael Wilding
«Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30

4.ª semana! Um exito sempre triunfal!
Entre duas mães
com Ann Blyth e Farley Granger
As 18,15 (Preços reduz.) o mesmo filme

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
ESTREIA DO TECNICOLOR
A GLORIA DE AMAR
com Errol Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon

ODEON — AS 21 e 30
PALACIO — AS 21 e 30

Exito total da novidade cinematográfica
Todos os que falaram morreram!
com GLENN FORD

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15

OS SINOS DE SANTA MARIA
VIAGEM PERIGOSA

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15

A Rainha das Sereias
MURO DE TREVAS

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30

Não confie no seu marido
com Fred Mac Murray

Por motivo *da amnistia* passam a ser *apenas trinta* os reus da Aveirense

(Do nosso enviado especial)

AVEIRO, 2.—(Pelo telefone).—Com o interesse das anteriores, recomeçou, hoje, a 8.ª audiência do julgamento do director delegado da Companhia Aveirense de Moagem sr. Egas Salgueiro, que é acusado de ter vendido ilegalmente, e a preços superiores aos tabelados, cerca de 240 mil quilos de arroz e farinha.

A primeira audiência principiou em 30 de Junho do ano findo e a segunda efectuou-se em 22 de Julho deste ano e as restantes em Outubro ultimo. Neste processo, figuravam, de começo, 52 arguidos. Quatro já faleceram e seis foram beneficiados quando da primeira amnistia, estando actualmente a responder 42.

Ao alto, na tribuna do julgador, o juiz sr. dr. José Luís de Almeida, ocupando outra tribuna o delegado do Ministério Publico, sr. dr. João Ferreira Henriques de Miranda.

Aberta a audiência, os arguidos ocupam os respectivos lugares. Vêem-se entre eles algumas mulheres. Alguns dos patronos dos reus pedem a palavra para invocarem o recente decreto de amnistia, que beneficia um certo numero de reus. O magistrado observa que o decreto de amnistia só entra em execução três dias depois da sua publicação, prazo que se verifica hoje á meia noite. Como nenhum dos interessados se encontra preso, no final da audiência desta tarde indicará os que estão em condições de beneficiar desse decreto e dispensá-los-á de comparecerem amanhã, como arguidos. Por este decreto, devem ser amnistiados doze dos arguidos, cujo valor das transacções não haja sido superior a 4 mil escudos e em que a multa provável em que estão indiciados é dez vezes mais a importancia da transacção. Beneficiarão assim alguns reus pronunciados em 40 ou 50 contos. Deste modo, o numero inicial dos arguidos, que era de 52, ficará, a partir de amanhã, reduzido a 30.

A Companhia Aveirense de Moagem, não beneficia do decreto de amnistia, visto a multa provável em que está indivída ser superior a 7 mil contos.

O chefe da Fiscalização, João de Abreu Junior, instrutor do processo, foi convidado pelo juiz-presidente a tomar lugar na tribuna, ao lado do delegado do Ministério Publico, e, junto da bancada da defesa, via-se o inspector da Fiscalização, sr. Neto Portugal.

O sr. dr. António Cristo pede a palavra para apresentar um requerimento sobre uma apreensão de 1.143 quilos de arroz em casca, visto que, quando das ultimas audiências, uma acareação entre o chefe de zona João de Abreu, o antigo agente Freitas Costa e o arguido Alberto Casimiro, se verificou que este assinara, no escritório da fábrica, o auto que o constituía fiel depositário do arroz que não lhe chegara a ser entregue.

O advogado acrescentou que o Casimiro fizera identica declaração ao presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, quando se lhe dirigiu a reclamar o referido produto.

O defensor exibiu um certificado da citada comissão reguladora, em que este organismo prova que mandou instaurar, por esse motivo, um processo contra o seu constituinte, processo que foi arquivado, com o fundamento de que, nada tendo dito a I. G. A., relativamente ao assunto, se conclui que aceitou a justificação do industrial de não ter sido, na realidade, nomeado fiel depositário do referido arroz.

O delegado do Ministério Publico opõe-se á junção dos referidos documentos nos autos, por não os considerar elementos novos de prova e, mesmo que assim fosse, não se poder atribuir qualquer importancia em relação á decisão a proferir.

O juiz, em referência ao mesmo documento, disse que se verifica uma mera divergência de critério, entre as duas entidades oficiais, a C. A. R. e a I. G. A. E assim há que acentuar que ela determina novo elemento de prova, quanto á parte da acusação contra a Companhia Aveirense de Moagem. Contraria assim a existência de uma apreensão de arroz, como delito anti-económico. Esse documento emana, além disso, de uma ocorrência posterior, com a sequente necessidade de «controle» de facto, pelo que manda fazer a sua junção aos autos.

A' hora a que telefonamos, está a depor o encarregado da fábrica, Artur Ramos, que a acusação está a instar largamente, e que diz não se recordar da maioria dos factos, por terem sido passados há muito tempo.

No cemitério da Ajuda, as campas rasas floriam em mil cores de sol

As cerimónias de Finados nos cemitérios de Lisboa *foram muito concorridos* durante todo o dia de hoje

Um sol de alelujas presidiu hoje á evocação dos mortos mais queridos. E, enquanto nas igrejas e capelas do Portugal cristão, os sinos tristemente dobravam a finados, os pássaros, nos ciprestes dos cemitérios, iludidos na data marcada pela Liturgia, entoavam as notas de uma alegre sinfonia.

A fusão desta dor evocativa com a pagã alegria de um Outono meridional foi aliás mais além, desceu até ás flores, que, nas campas piedosamente ornamentadas, evocavam policromados jardins, sob as chispas de um sol de oiro.

O luto dos trajos das mulheres, aqui e ali quebrado por alguns laçarotes de criança que confundia uma risada com um soluço mais além mal escondido, encheu hoje os cemitérios de Lisboa.

A's portas, os cartazes da campanha contra o cancro e as meninas dos emblemas, ajudadas na sua verda pelos bombeiros; muitas flores, mais baratas, ou de preços, segundo as condições sociais daqueles que as demandam; velas que mal estremecem sob a aragem tépida do dia; ossários nas catacumbas, piedosamente lembrados pelos vivos; homens que fazem o seu negócio, apregoando «Olha as velas, olha as velas»; cabeças encanecidas que se debruçam já sem lágrimas para as covas; mãos patrícias e jovens, que mansamente abrem as portas dos jazigos para os florir da sua saudade; gente rica que se confunde na sua atitude com os pobres...

Tudo isto era imagem dos cemitérios de hoje, com o seu luto engrinaldado, como se fossem noivos nos sepulcros os mais queridos mortos.

E além disto, imagem que todos os anos se repete e se renova, houve também as cerimónias habituais dos Sapadores Bombeiros que, com um ajudante e o chefe Castelo enviaram, ás 9 horas, uma deputação ao cemitério dos Prazeres que no mausoleu e nos covais dos companheiros falecidos deixaram braçados de crisantemos, assistindo depois á missa de sufrágio, rezada na capela daquele cemitério. Tambem os Voluntários da 4.ª secção mandaram uma deputação ao Alto de S. João, para colocar ramos de flores no talhão privativo dos bombeiros.

No cemitério da Ajuda, esteve uma deputação de alunos da Casa Pia, os quais, acompanhados de preceptores, deixaram flores nos covais de alguns companheiros e na vala comum.

Nos Prazeres, foram rezadas missas, uma ás 9 horas e outra ás 10, esta pelo sr. bispo de Priene, acolitado pelo sr. padre José Maria Rodrigues, da secretaria do Patriarcado. Estavam presentes o vereador sr. Francisco Marques, em representação do presidente da Camara; eng. Jaime Pereira, director dos serviços de salubridade; dr. José Chaves Ferreira, chefe da repartição dos serviços sanitários; e o 2.º comandante adjunto do B. S. B. Ás 10 e 30 foi celebrada uma terceira missa, como as anteriores muito concorrida de fieis, o mesmo se registando no cemitério do Alto de S. João, onde se efectuaram idênticas cerimónias ás 11 e ás 11 e 30.

Ali, na cripta dos Combatentes da Grande Guerra e no talhão privativo dos combatentes falecidos, estiveram a depor flores os srs. general Daniel de Sousa, Faria Afonso, Cardoso de Oliveira e Julio Ferreira, respectivamente, presidente e directores da Liga dos Combatentes. A comissão da agência de Lisboa da mesma Liga estava representada pelo chefe da sua secretaria, sr. tenente José Estevão Pereira Dias.

Homenagem aos beneméritos dos hospitais

Em comemoração do dia de hoje, o sr. tenente Branco da Cunha, inspector interino dos Hospitais Civis, e o sr. Mário Saraiva, fiscal geral, em representação do enfermeiro-mor, foram esta manhã aos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres, depor flores nas campas dos beneméritos das mesmas instituições hospitalares.

Homenagem á memória de Sacadura Cabral

O «Jornal de Sintra», representado pelo seu redactor sr. Mario Costa Pinto, prestou hoje, dia consagrado aos mortos, uma homenagem á memoria de Sacadura Cabral e aos aviadores mortos em serviço. O representante daquele jornal esteve, para esse efeito, ás 11 horas, no centro aero-naval do Bom Sucesso onde, na presença da respectiva oficialidade e de deputações de sargentos e praças, depôs um ramo de flores na base do padrão comemorativo do voo Lisboa-Funchal, «raid» que precedeu a travessia aerea do Atlantico Sul.

«DON JUAN»

com António Vilar bate todos os êxitos em Espanha

António Vilar no papel de Don Juan

MADRID, 2.—Pode dizer-se que o cinema espanhol, com o filme «Don Juan», realizou a sua primeira grande obra de categoria internacional. O êxito deste filme bate todos os «records» dos maiores êxitos estrangeiros e eleva o seu protagonista, o artista português António Vilar, á categoria do maior actor europeu de cinema da actualidade, como ainda há pouco era considerado pelo grande escritor Azorin, nas páginas do «ABC». A seu lado, a linda Annabella brilha num luxuoso ambiente, apresentando os mais belos trajos, numa verdadeira super-produção que narra as façanhas do unico e autêntico Don Juan—o espanhol—cujo coração e espada nunca se renderam ante nada.

A explicação do contra o dada pelos círculos ofic

(Continuação da 1.ª página)

as desordens recentes que ensanguentaram San Juan, o Governo dos Estados Unidos nunca obteve indícios que permitam crer na existência duma importante organização terrorista com ramificações em Nova York, onde vivem dezenas de milhares de porto-riquenhos. Não sofre duvida que em Porto Rico existe um movimento nacionalista que tem simpatizantes em Nova York. No entanto, os métodos primitivos empregados pelos assaltantes da residência presidencial equivalem a um suicidio e demonstram que não se trata dum grupo organizado com comando científico».

Nos círculos governamentais de Washington reconhecem que está a aumentar o descontentamento em Porto-Rico, onde a situação económica deixa a desejar. Notam nesses círculos que alguns extremistas «detestam os americanos» e conspiram sob a orientação de Albizu Campos. Segundo Washington, esses extremistas têm apoio comunista. Albizu Campos esteve preso na penitenciária federal de Georgia, de 1937 a 1943. O referido agrupamento extremista constitui «uma minoria de excitados», á qual Washington atribui a intenção de provocar a rotura completa de relações com os Estados Unidos. Segundo os círculos governamentais americanos, a esmagadora maioria dos democratas populares, dirigidos por Luís Muñoz Marin, preconiza a independência de Porto-Rico, com intimas ligações com os Estados Unidos, ou a inclusão da ilha, em pé de igualdade, na federação dos Estados Unidos da América do Norte.—(F. P.).

A vigilancia em torno do presidente

WASHINGTON, 2.—Os serviços secretos dos Estados Unidos, que ontem fizeram frustrar um atentado para assassinar o presidente Truman, estão incumbidos de proteger o presidente, a sua familia e o presidente eleito «em todos os momentos e em todas as condições».

Normalmente, fazem serviço permanente de guarda na Casa Branca, de dia e de noite, doze dectectives á paisana, que acompanham o presidente para todo o lado e um ou mesmo dois seguem Truman até nos seus passeios matinais.

Todos os presidentes dos Estados Unidos têm de se submeter ás decisões do chefe dos serviços secretos da Casa Branca. Se este entender que há perigo em o presidente ir a qualquer sitio, ou, por exemplo, fazer uma viagem aérea, o presidente geralmente obedece, embora com relutancia.

Sempre que o presidente faz um dis-

Agrediu a hospeda

a soco e a pontapé

Esteve hoje no Torel, a apresentar queixa á Policia Judiciária, uma pobre mulher que trabalha a dias e deu o nome de Elvira Silva. A participante levava o rosto todo negro e inchado e, mostrando outros agravos produzidos nos membros, contou ao agente de serviço que ontem á tarde, quando do trabalho regressava ao seu quarto, alugado no lado esquerdo do 2.º andar do prédio n.º 18, da Rua de Arroios, fora agredida brutalmente pela dona da casa. Segundo disse, mal tivera tempo de meter a chave na fechadura, quando a megera lhe saltou em cima, pisando-a no peito e amassando-a com socos e pontapés.

A pobre mulher, que esteve ontem mesmo a ser tratada no hospital de S. José, disse que o motivo da agressão foram as habituais divergências e questões que desolam a vida de quem tem de sujeitar-se a viver em quartos e partes de casa.

SAIBA ESCOLHER
ULTRA
E' uma Companhia portuguesa, de capitais p
As suas reservas livres são as maiore
Sede em Lisboa: R. da Prata 108 (Edificio p
32727 (Direcção)

atentado
presidente Truman
ais de Washington

curso, os seus guardas podem ver-se por detrás dele, a curta distancia, examinando a assistência com a maior atenção para prever e evitar qualquer possivel ataque.—(Reuter).

Prisões em Nova York

NOVA YORK, 2—A Polícia prendeu esta noite um porto-riquenho chamado Lorenzo Torresela, homónimo de Griscelio Torresola, um dos autores da tentativa de assassínio do presidente Truman, que foi abatido no tiroteio em frente da Blair House. Foram igualmente presos o filho e a mulher de Lorenzo, bem como dois amigos.—(F. P.).

NOVA YORK, 2—Rosa Collazo, mulher de Oscar Collazo, ferido ontem durante a tentativa de assassínio do presidente Truman, foi presa hoje ás primeiras horas da manhã, sob a acusação de cumplicidade, sendo-lhe atribuida a caução de 500.000 dólares.

E' sabido que outras três pessoas, todas porto-riquenhas e conhecidas dos dois terroristas, estão actualmente detidas para interrogatório, mas sem que tenha sido passado por enquanto qualquer mandado de captura.

Foram passados mandados de captura contra Oscar Collazo, actualmente em tratamento num hospital de Washington, e outras duas pessoas «não identificadas».—(F. P.).

Dois porto-riquenhos abatidos

NOVA YORK, 2—Dois porto-riquenhos cuja identidade se desconhece ainda foram abatidos esta noite pelos passageiros de um automovel que a seguir desapareceu. Houve tiroteio nas imediações da casa de Oscar Collazo, um dos porto-riquenhos feridos ontem á tarde na tenativa de assassinio do presidente Truman. Ignora-se se os dois incidentes têm qualquer ligação. —(France Presse).

Morreu um «detective» ferido no tiroteio da Blair House

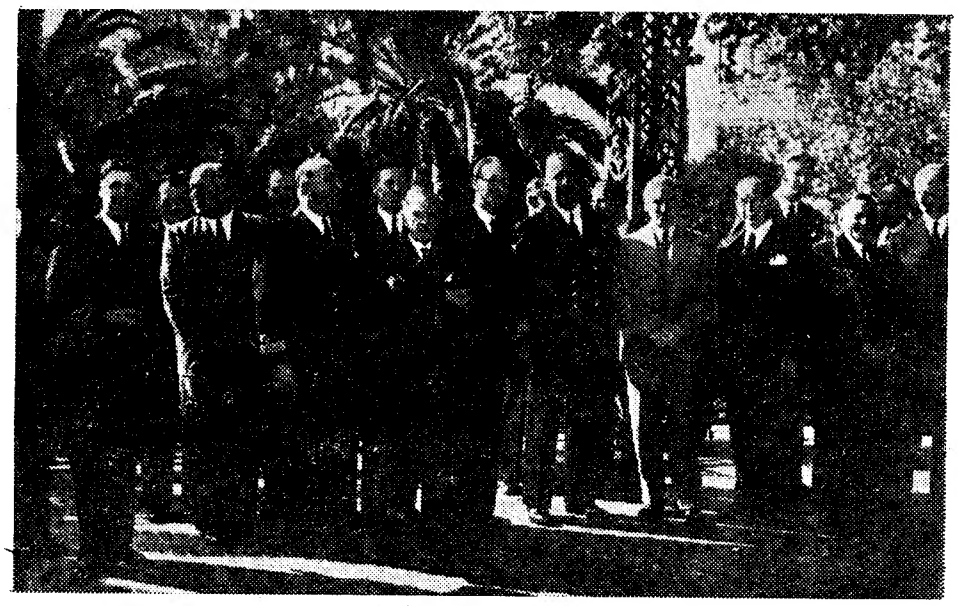
WASHINGTON, 2—Um dos «detectives» privados do presidente Truman, Leslie Coffelt, de 40 anos, morreu no hospital em consequência dos ferimentos sofridos durante o tiroteio que se travou na Blair House.—(Reuter).

Mensagens de congratulação

WASHINGTON, 2 — A noticia da tentativa de assassinio do presidente Truman causou surpresa geral nos circulos parlamentares americanos, que se congratulam com o seu malogro. Entre os primeiros a exprimir a sua reacção, Thomas Devey, governador do Estado de Nova York e adversário de Truman nas eleições presidenciais de 1948, telegrafou ao presidente patenteando o seu «sincero alivio» e o de sua mulher «por nada de grave ter sucedido ao presidente ou familia neste acto insultuoso cometido na Blair House».

O presidente recebeu vários outros telegramas, nomeadamente dos primeiros-ministros britanico e canadiano. O senador republicano pelo Maine, Owen Brewster, requer a imediata instauração de um inquérito pelo Congresso acerca da revolta de Porto Rico e da possivel relação desta com a tentativa de ontem. Exprime a seguir espanto pela moção aprovada anteontem pelo parlamento cubano que manifesta simpatia pelo movimento nacionalista porturiquenho, que provocou incidentes sangrentos na ilha. —(F. P.).

A SUA SEGURADORA
MARINA
portugueses, administrada por portugueses
s de tôdas as Companhias nacionais
óprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
— Estado 205



Os convidados ao almoço oferecido pelo consul geral do Canadá

Um almoço em honra
do almirante canadiano
reuniu embaixadores e ministros
dos países do Pacto do Atlântico

O sr. Lester Glass, consul geral do Canadá, ofereceu hoje, no Avis Hotel, um almoço em honra da Armada do seu país, ao qual assistiram, além de outros convidados, os representantes diplomáticos das nações signatárias do Pacto do Atlantico, pois esta visita da frota canadiana á Europa é destinada, como acentuou ontem o almirante Manguy, na conferência de Imprensa, exclusivamente a países signatários daquele instrumento político e diplomático.

Assim, estiveram presentes os srs. embaixadores da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos; ministros da Holanda, da Itália, da Bélgica, da Africa do Sul e da India; encarregado de negócios da Noruega; almirante Cunha Gomes e Correia de Brito, respectivamente chefe do Estado Maior Naval e superintendente da Armada; capitães de mar-e-guerra Joaquim Esparteiro, subchefe do Estado Maior Naval; capitães de fragata Galeão Roma e Paulo Viana, respectivamente, comandante superior interino das unidades navais surtas no Tejo e oficial de ligação com o almirante canadiano; capitão-tenente Ferreira da Silva, comandantes das Forças Aereas da Armada; o adido naval americano, o adido aeronáutico inglês, o comandante Lloyd Hirst, que está a exercer interinamente o cargo de adido naval britanico; o almirante Manguy, o comodoro Adams, comandante do porta-aviões «Magnificent», os comandantes dos dois contratorpedeiros canadianos, o comandante da força aérea embarcada no «Magnificent» e outros oficiais canadianos.

Os três navios que nos visitam estiveram patentes ao publico das 13 ás 17 horas e foram muito visitados. A' noite há um banquete a bordo do porta-aviões, oferecido pelo almirante Manguy, a quem o sr. ministro da Marinha obsequeia ámanhã com um almoço no palácio da Pena, em Sintra.

Um oficial delegado do comando da esquadra canadiana esteve hoje a deixar cartões do almirante Manguy nos ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, nos Governos Civil e Militar de Lisboa, no Comando Geral da Armada e na Camara Municipal de Lisboa.

O almirante Manguy a bordo do «Gonçalves Zarco»

O almirante canadiano quis retribuir pessoalmente a visita de cumprimentos do sr. capitão de fragata Galeão Roma, comandante interino das forças navais surtas no Tejo e, assim, dirigiu-se hoje no seu gasolina, de bordo do porta-aviões «Magnificent» para bordo do aviso de 2.ª classe «Gonçalves Zarco», navio-chefe português, onde foi recebido com todas as honras.

Ao portaló aguardavam-no os srs. capitão-de-fragata Galeão Roma e capitão-tenente Manuel Melo de Carvalho, comandante do navio, com todos os oficiais daquela unidade. Na camara do «Gonçalves Zarco» trocaram-se afectuosas saudações e, á saída de bordo, o almirante foi saudado com a salva da ordenança.

O Governo
do Tibet
recompôs-se
num sentido favorável
à China comunista?

NOVA DELHI, 2 — De acordo com boatos transmitidos por negociantes tibetanos chegados a Kalimpong, deram-se modificações importantes na composição do ministério tibetano; parece que os elementos favoráveis ao Kumbun Panchen Lama dominam agora a situação politica em Lhassa. O Kumbun Panchen Lama, de 13 anos, está exilado na China porque o regente e os lamas se recusaram a reconhecê-lo como a verdadeira reencarnação do Grande Lama.

Esta criança, docil á China, é o chefe nominal do governo de «libertação» tibetano. Se a noticia relatada pelos referidos comerciantes for verdadeira, pode acontecer, dizem observadores politicos, que a invasão do Tibet se torne inutil para Pequim, visto que, no poder, estaria um governo da sua confiança. Os mesmos negociantes acrescentam que o regente ter-se-ia decidido a aceitar a admissão de partidários do Kumbun Panchen Lama no Governo, «a fim de permitir uma solução pacifica a bem da integridade do Tibet, da unidade espiritual e da autonomia interna. Entretanto, parece haver inquietação no Estado do Nepal, limitrofe do Tibet. E' possivel, dizem observadores, que o embaixador do Nepal conferencie brevemente com o Governo indiano sobre o assunto. E' de notar que a fronteira entre a China, por um lado, a India e o Nepal, por outro, nunca chegou a ser exactamente delimitada.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Os passageiros transportados em autocarros da Carris no ano passado foram 26 milhões. Neste ano o numero deve exceder 30 milhões.

///

O grupo «Os Carlos», o primeiro onomástico que se fundou, completa 20 anos no dia 4; conta presentemente 8.810 sócios.

///

Os impostos municipais de licença de estabelecimentos comerciais e industriais renderam á Camara, no ano passado, 53.369 contos.

///

No próximo dia 15 são sorteadas, para amortização, 1.925 obrigações do fundo externo de 3 por cento, 3.ª serie.

///

Despediu-se ontem do pessoal superior das Companhias Reunidas Gáe e Electricidade o administrador-delegado, John De Stoop, que continua, porém, a viver em Portugal.

///

E' esperado amanhã em Lisboa, por Marrocos, o sr. dr. Teotónio Pereira, que chefiou a delegação portuguesa ao «Colloquium» de Washington.

Regressou
ao seu país
o chefe do Governo belga
que há alguns dias
tinha chegado a Lisboa

Por via aérea, regressou hoje ao seu país o chefe do Governo belga, sr. Joseph Pholien, que veio passar alguns dias em Portugal. Antes de partir, o sr. Pholien, que se mostrou de uma grande afabilidade, testemunhou-nos o seu apreço pelo que entre nós viu, os homens e a paisagem, os costumes e o clima, os monumentos antigos e as construções novas, os campos e as cidades. Acentuou-nos, de novo, que a sua viagem teve caracter estritamente particular, mas que não quis deixar de visitar o sr. dr. Oliveira Salazar, de quem disse guardar uma grande impressão, tanto pelo seu trato pessoal, como pela sua obra. Sobre o problema das relações entre os dois países, disse-nos:

—Portugal e a Bélgica são dois países que sempre se entenderam bem e muito se estimaram. Se as relações entre todos os povos fossem como as da Bélgica e Portugal, não andaria o Mundo em constante nervosismo e inquietação. As nossas relações podem servir de exemplo para outros povos.

O sr. Pholien acentua, igualmente, a colaboração a que os nossos dois países, vizinhos em Africa, aí poderão empreender e, referindo-se á fase de trabalho a que a Bélgica actualmente se entrega, acrescenta:

—Os belgas são felizes e dedicam-se ao trabalho com entusiasmo e alegria. O progresso social é cada vez maior e o desemprego tem diminuido consideràvelmente. De 140.000 desempregados já foram colocados 25.000 e o movimento social prosseguirá com o mesmo ardor, para bem do povo belga.

A conversa envereda, depois, pelo dominio da politica internacional, mostrando-se o sr Pholien partidário da mais íntima colaboração entre os povos.

—Eu não sou profeta—diz—mas espero que não surja um novo conflito entre as nações. O ultimo foi terrível e deve-nos servir de lição.

O sr. Joseph Pholien, que partiu acompanhado de sua esposa, seguiu, então, para o avião em que tomou lugar, depois de se ter despedido dos presentes, entre os quais estavam o secretário do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e o encarregado de negócios e outros funcionários da legação da Bélgica.

—Também seguiu esta manhã, de avião, de regresso ao seu país, o sr. T. Naude, ministro dos Correios da União Sul Africana, que há dias estava entre nós, onde fez algumas visitas.

Política britânica
Duas emendas do Partido Conservador ao programa governamental

LONDRES, 2—O Partido Conservador apresentou na Camara dos Comuns duas emendas ao programa governamental definido no discurso da Coroa. A primeira emenda deplora a falta de energia do programa governamental em matéria de reconstrução. Na segunda, o Partido Conservador lamenta que o Governo tenha decidido atribuir caracter permanente aos sistemas de fiscalização económica do tempo de guerra. As emendas aos discursos da Coroa apresentam sempre natureza de votos de censura. Se o Governo fosse colocado em minoria, na segunda ou terça-feira da semana próxima, a respeito de qualquer destes votos, seguir-se-ia a dissolução do Parlamento, havendo eleições legislativas dentro em pouco. —(France Presse).

Academia das Ciências

Reuniu-se hoje a classe de Ciencias da Academia, presidindo o sr. prof. Egas Moniz.

A ordem dos trabalhos incluia uma comunicação do sr. prof. Asdrubal de Aguiar sobre alguns aspectos de costumes de diversos povos e em diversas epocas sobre práticas ligadas com o casamento. O ilustre cientista apresentou um trabalho amplamente documentado em numerosissimos casos.

VÁ ESTA NOITE AO
PIGALLE
ouvir o sensacional conjunto
TONY AMARAL AND HIS BOYS

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

EM EARLS COURT
SALÃO DE LONDRES

AUSTIN APRESENTA

A SÉRIE COMPLETA DE MODELOS
COM VALVULAS A' CABEÇA

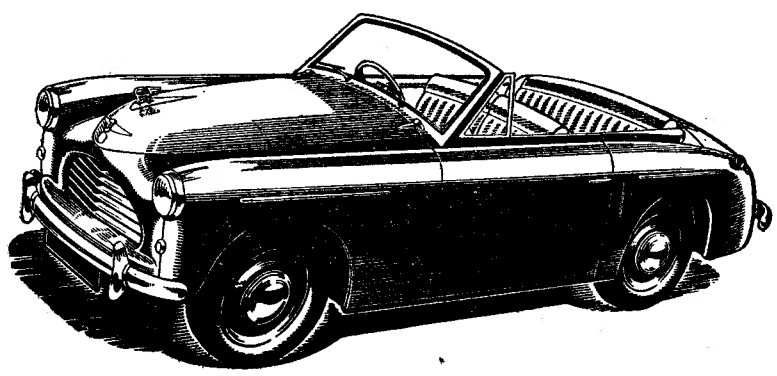
«A 40»
«A 70»
«A 90»
«A 125»
E

COMO GRANDE NOVIDADE

O

«A 40» SPORTS

MODELO DESCAPOTÁVEL
COM DOIS CARBURADORES



«A 40» SPORTS

DISTRIBUIDORES GERAIS:
J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA — PORTO
Agentes em todos os Distritos

...e rápido contrôle do seu dinheiro

Eis o que necessita todo o comerciante moderno.
Mas para isso deve adquirir desde já uma caixa registadora *prática, infalível, eficiente* e dotada dos *mais recentes aperfeiçoamentos da técnica moderna* ja do «após-guerra».

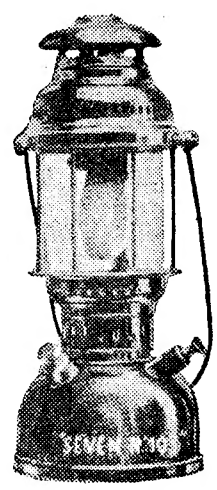
O NOVO MODÊLO «14» DA «HUGIN»
representa o expoente mais alto da indústria sueca de precisão.

HUGIN

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO, NO VOSSO PRÓPRIO ESTABELECIMENTO, SEM QUALQUER COMPROMISSO

A CAIXA REGISTADORA DE CONFIANÇA

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º-ESQ. - LISBOA
AGENTES NO NORTE: SANTAREM, LDA.—RUA RAMALHO ORTIGÃO, 40 - PORTO



SEVEN N.º 103

(TIPO RADIUS)

LUZ 300 VELAS

Para campo, cidade ou praia. Garantidas no seu funcionamento. Assistência grátis

Os acessórios para estas lanternas vendem-se em todas as casas da especialidade

REVENDE AOS MELHORES PREÇOS

FIRMINO NEVES

R. dos Fanqueiros, 105, 2.º —Telef. 23210-25840 — LISBOA

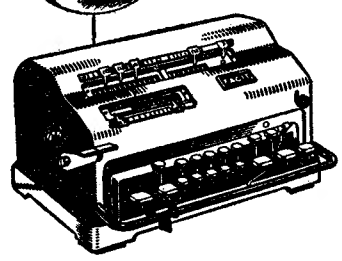
Nos tempos que correm V.Exª precisa da força do

BOVRIL

★ Lembre-se de que BOVRIL faz excelentes sandes e melhora todos os pratos a que é adicionado.

AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões, L.da
Rua das Flores, 22 — LISBOA — Telefone n.º 23850

Em todo o Mundo



os cálculos fazem-se mais ràpidamente com a

FACIT

Sistema de 10 simples teclas. Fabricada na Suécia

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.DA
RUA DA PRATA, 145 — TELEF. 2 3052 — LISBOA
RUA SÁ DA BANDEIRA, 339 — TELEF. 2 224[illegible] — PORTO

HÉLIO

GRANDE FEIRA DE CALÇADO
(nos Baixos do Avenida Palace)

Comemorando o 2.º Aniversário da sua inauguração a **HÉLIO** oferece ao publico de Lisboa um grandioso brinde liquidando 10.000 pares de sapatos para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA por menos de metade do seu valor

---

LICORES E XAROPES «VICTORIA»

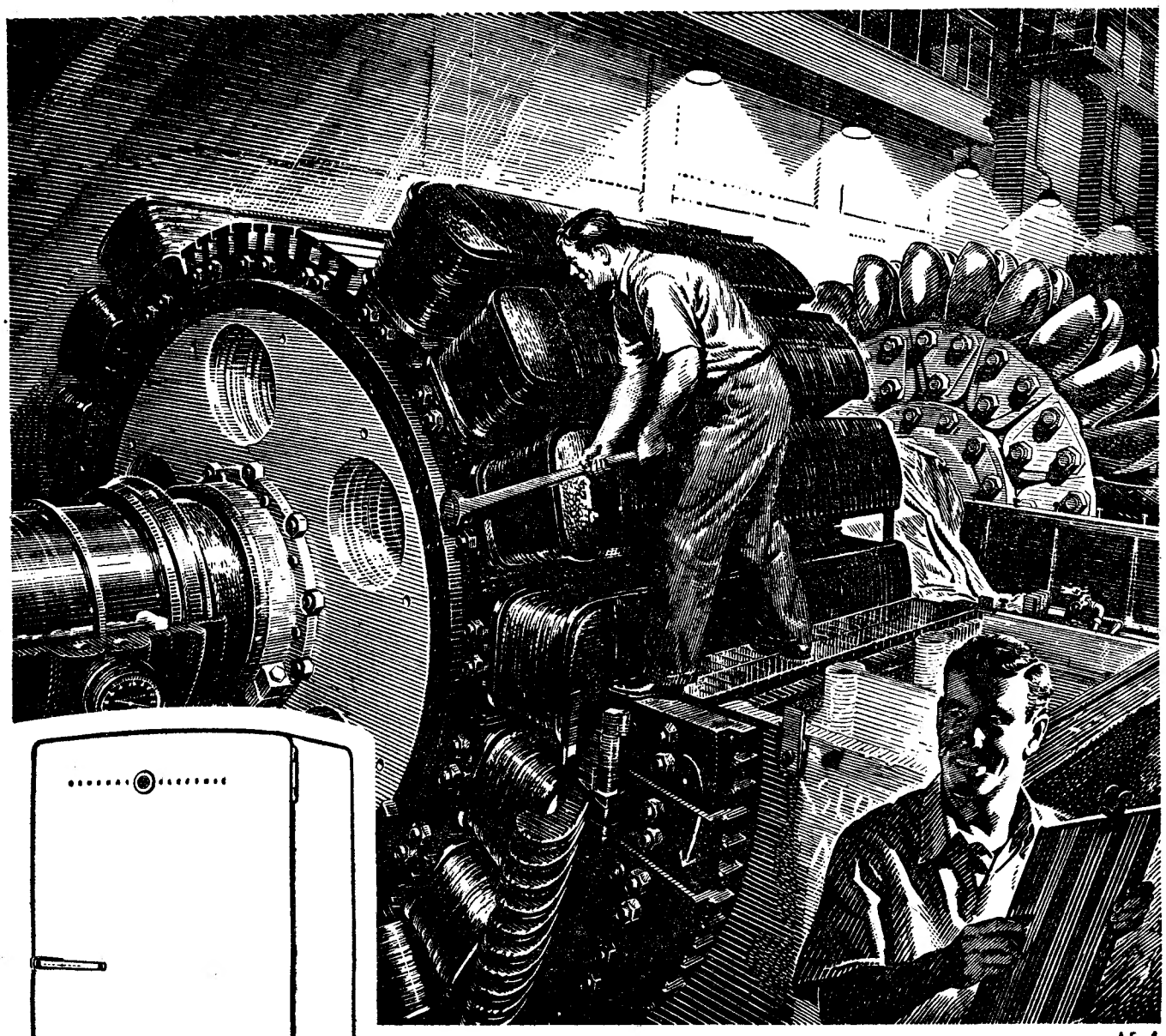
Novos produtos da série «SUPREMA»

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1
1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

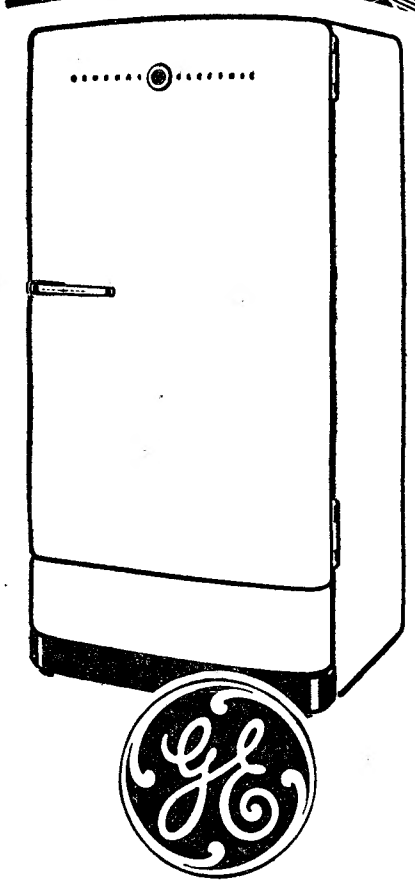
Leiam o «SEMPRE FIXE»

Golegã

FEIRA DE S. MARTINHO
Domingo, 12 de Novembro
Excursão da C. P.—Combóio e Autocarro — **65$00**



AF-1



Símbolo de Excelência

EM TODO O MUNDO..
NA INDÚSTRIA E NO LAR

Nas águas de um rio

PODE CORRER O PROGRESSO

A electricidade, elemento vital do progresso, começa muitas vezes num rio de forte caudal, numa queda de água ou num lago situado a grande altura. O futuro de um país pode hoje ser determinado pelo potencial hidráulico de que dispõe, quando convertido em energia eléctrica utilizável

O gigantesco gerador de uma central hidro-eléctrica, reproduzido nesta gravura, dá-nos uma ideia de como a General Electric colabora com muitos países na exploração eficaz e económica das suas reservas hidro-eléctricas. Uma instalação hidro-eléctrica beneficia o industrial e as centenas de máquinas da sua fábrica, o comerciante... e a dona de casa que desfruta do conforto moderno da aparelhagem eléctrica caseira

Ao utilizar a electricidade, lembre-se de que a maior organização de pesquisas científicas, engenharia e fabricação de materiais eléctricos está ao seu dispor. Por toda a parte encontrará os produtos G. E., para a indústria e para o lar.

VENDAS EM 24 MESES
COM A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA: RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO: RUA SA DA BANDEIRA, 585

STAR DOUBLE EDGE
A LÂMINA PREFERIDA

Exclusivo de
AZEVEDO & DUARTE, Lda.
R. do Crucifixo, 76 LISBOA
Dep. no PORTO **ELIO AMORIM**
Praça da Batalha, 119

FEIRA DE S. MARTINHO
GOLEGÃ
Excursão em óptimos autocarros
Informações e Inscrição
CAPRISTANOS
Rua Cidade de Liverpool, 14
Telef. 47503

MIOLO E AMENDOA
e amendoa comum com casca
o seu transporte por
Caminho de Ferro do Algarve para Barreiro e Lisboa
é feito por preços
MUITO REDUZIDOS

Corte e Bordados
Corte e costura, ensina professora diplomada e competente, pelo melhor método, escudos 800$00, e bordados á máquina com perfeição e rapidez, 450$00 inf. Telef. 43665.

PASTAS DE CABEDAL
Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido. — R. Madalena, 97, s/l. Lisboa. Telf. 29020

Importação
Precisa-se colaboração capital, negócios em curso. J. F. A. Avenida Berne, 25, r/c., esq., Lisboa.

PENSÃO MONUMENTAL
Optimos quartos c/água corrente Serviço de bom hotel. Diárias desde 40 a 50$. Rua da Glória, 21, tel. 29807

Pensão Belga
Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.
Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

A TARIFA ESPECIAL DE CAMINHOS DE FERRO PARA GRUPOS ARTISTICOS DE
Teatro, Circo, Musicais e corais
oferece
Vantagens económicas de deslocação

BOCAIS PARA CANDEEIRO
Colonial 8 — artigo perfeito preços especiais. **Fábrica Grilo** R. Aliança, 46 — **PORTO**

Vida artistica

Exposição Julio Pomar

Julio Pomar é o que se pode chamar um artista de vanguarda. Rompeu as fileiras e deu um passo em frente, como se quisesse olhar o Sol mais de perto. Alguma coisa, de facto, é preciso dar á vida, como substancia espiritual Para uns, o claustro, as sombras da meditação, o silêncio e a ascese; para outros, o século, ruidoso, contraditório, mas palpitante de formas e ideais. Estes hemisférios humanos são de todos os tempos—os pontos extremos até, aonde vai, no seu ritmo regular, o pendulo da vida

Julio Pomar criou um nome; é, vivamente, acarinhado por determinados sectores intelectuais e artisticos e, com justiça vamos, porque tem talento e sinceridade. Onde ele se excede é não cultivar, apenas um canteiro. Sem metafora, só o desenho que é a caracteristica primordial do seu instinto plástico. E senão veja-se esta exposição, na Sociedade de Belas Artes (primeiro andar). Tudo quanto o seu lápis traçou interessa como documento vivo, análise flagrante de tipos, expressões, atitudes de trabalho, ou mesmo de alma, simbolos e encarnações. Tem um lápis fácil, concreto, que nos dá, em sintese linear, apenas o que é preciso ver ou sugerir, marcar, testemunhar, ou criticar. Os seus melhores trabalhos são, sem duvida, a série da Nazaré. Quantos não têm passado por lá! E, no entanto, Julio Pomar, já porque se aproximasse mais do povo, já porque a sua retina fosse mais arguta, ainda nos dá, quanto mais não seja em expressão, tipos novos de autenticidade humana. A' eloquência fina do desenho, sem duvida, estilizado, junta ele um sentido de movimento, que, visualmente, nos faz supor que as figuras se movem, Apontamos, entre outros trabalhos, *Varina, Nazarenas, Menino comendo, Menina com tijela, Depois da ceifa.* Não esquecemos o garotinho, de barretina de papel, quase um gorro frigio, irmão do *gavroche,* correndo com uma laranja na mão, e o da *Pequena árvore,* tão resoluto e terminante.

Não gostamos das pinturas de Julio Pomar, umas demasiadamente nublosas de significado, outras em que o possivel dramatismo das figuras se perde ou atenua sob a aberração das cores. Quanto ás ceramicas, supomos que o artista deve procurar motivos mais simples, francamente decorativos. Interessante a colecção de «animais sábios», no sabor dos barros que se encontram nas escavações arqueológicas, primeiros especimes da arte humana. Há peças assás curiosas que roçam pela sátira.

O Municipio de Almodovar
tem um novo presidente

ALMODOVAR, 31.—Tomou posse o novo presidente do Municipio, sr. major José Pontes Bita. O acto foi presidido pelo governador civil e teve a comparência do presidente distrital da U. N. do comandante geral da P. S. P., do juiz de julgado municipal, e do presidente da comissão concelhia da U. N.

Falaram, no acto, o governador civil, que fez o elogio do empossado; o sr. dr. Mendes Vaz, que sugeriu a efectivação de alguns melhoramentos importantes, como o do abastecimento de água; os presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N., e o pintor Portela Junior, que igualmente fizeram o elogio do empossado. Este, no final, agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas, terminando com a promessa de trabalhar entusiásticamente, pelo progresso de Almodovar e das suas freguesias.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta. 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral. operações. (2.as 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas. 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanóterapia, maçagem ultra-violetas. gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest.. 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd.. coração e pulmões. 18 h

Leilão

de mobilias de quartos, sala de jantar, bilhar, jogos de maple, de fina tapeçaria e pele, lustres, quadros, cofres e diferente mobiliário, aparelho movel de rádio «Luxor», rendas inglesas.

HOJE, A'S 21 HORAS
Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 14
LIQUIDADORA PORTUGUESA, LD.ª
TELEFONE 54192
Leilões ás 3.as, 5.as e sábados

Prateação e douradura

COM GARANTIA
Oficinas «Casquinhas de arte».
R. Actriz Virginia, 20-B T. 75203

A geografia de Andorra

(Continuação da 1.ª página)

te cerca de sete meses a sua benevolente actividade. Seo de Urgel, onde os espanhois agora detêm, inexplicávelmente, o passo aos estrangeiros, será então a unica passagem que os carros podem utilizar. Isto basta para compreender as apreensões com que os andorranos tomaram conhecimento da recente decisão das autoridades espanholas.

A relutancia dos andorranos pelo desenvolvimento das estradas

Uma estrada sinuosa, de cerca de quarenta quilómetros, cuja conservação se torna dificil, por motivo da frequente passagem de gado e, sobretudo, por efeito da neve e do subsequente degelo, liga hoje os dois pontos extremos da fronteira andorrana, estabelecendo um verdadeiro corredor de passagem entre a França e a Espanha, através dos Vales. E' esta estrada, sem duvida, um dos principais elementos do progresso do velho principado, cujos habitantes começam agora a olhar para o turismo como uma fonte mais digna de explorar que o tradicional contrabando.

Há poucos anos ainda, o país era, apenas, cortado por caminhos estreitos por onde não poderia deslocar-se um automóvel. Cioso da sua independencia e receoso das cubiças estranhas, o andorrano mostrou sempre uma grande relutancia pelo desenvolvimento das vias de comunicação da sua terra. Um documento antigo dá-nos uma ideia perfeita das origens dessa tradição, quando, depois de bons conselhos para a conservação dos caminhos interiores, acrescenta que pelos que dão acesso ao exterior «é suficiente que se possa apenas passar e convém que não estejam em bom estado; antes bruscos, estreitos e pedregosos». Era, por certo, uma das formas de conservar Andorra no esquecido isolamento da região acidentada dos Pireneus.

Seja, porém, devido, realmente, ás dificuldades de acesso, seja, talvez, mais pelo equilibrio politico que provém das instituições por que se rege o país, há séculos, e em que se contrabalançam os interesses das duas potências vizinhas—a França e a Espanha—a verdade é que Andorra mantém, invariavelmente, desde remotos tempos, a mesma configuração geográfica que hoje possui.

O país ocupa a região dos vales entre os altos pincaros pirenaicos

Incrustada entre as elevadas montanhas dos Pireneus, na linha divisória que separa a França da Espanha, Andorra forma um território de cerca de 490 quilómetros quadrados, que confina a Norte e a Noroeste com o departamento francês do Ariège; a Este, com o vale de Carol, pertencente ao departamento dos Pireneus Orientais e com a provincia espanhola de Gerona; e a Sueste, Sul e Oeste, com a provincia de Lerida. Medido na sua maior extensão, de Norte a Sul, este território tem uns 27 quilómetros, por uma largura média de 18,5 quilómetros. A linha da fronteira corre, geralmente, pelos altos cumes das montanhas que rodeiam a região, seguindo a divisória hidrográfica, e, se bem que as vertentes interiores pertençam, desde o topo, ao território do país, o certo é que a população se fixou, principalmente, ao longo dos vales, junto aos cursos de água que acompanham a zona de solo mais fértil. O rio Valira, que se divide em três braços, marcando os vales principais, identifica-se assim com a própria vida dos andorranos. As povoações mais importantes erguem-se nas suas margens e as estradas, a que se pode, com propriedade, dar este nome, seguem-no, paralelamente, pelos sopés das montanhas. O principal vale é o de Andorra la Vella, a capital do minusculo principado, que fica perto da confluência dos dois braços do Valira—o Valira de Oriente, cujas águas atravessam grande parte do país, desde as alturas de Envalira, e o Valira do Norte, que atravessa a região de mais rica vegetação das redondezas. De Andorra la Vella para o Sul, o rio toma o nome de Gran Valira e, engrossado pelas águas dos outros dois afluentes, desce para Espanha até Seo de Urgel, onde se lança no Ségre. Alguns pequenos ribeiros, alimentados pelas águas que correm das vertentes fortemente inclinadas que rodeiam os Vales de Andorra, dão a sua generosa contribuição para o Valira. Nas regiões mais elevadas, entre alguns picos rochosos, escondem-se diversos lagos, o mais importante dos quais é o de Engolasters, que hoje desempenha papel importante nas obras de aproveitamento hidro-eléctrico.

Os nucleos populacionais estendem-se ao longo dos cursos de água

Os mais importantes nucleos de população de Andorra coincidem com as sedes das seis paróquias em que se divide administrativamente o país e que são, além da capital, Canillo, Encamp, Ordino, La Massana e Sant Julià de Lòria. Outras povoações, como, por exemplo, Les Escaldes, nos arredores de Andorra la Vella, abrigam hoje um numero de habitantes mais elevado, em relação á população total, que pouco excede os 5.000 e que se encontra espalhada por cerca de cinquenta povoados liliputianos disseminados pela superficie habitável do país.

Para bem compreender a distribuição da vida humana em Andorra é preciso não perder de vista a configuração do solo e a sua constituição geológica. Desde remotas épocas, o andorrano foge das grandes altitudes, onde o clima é hóstil e o terreno não lhe oferece condições favoráveis para a sua pequena lavoura. Nas regiões mais altas, existem apenas vastos prados, que constituem, aliás, uma das riquezas de Andorra e que, no Verão, proporcionam magnificos pastos para o gado, justificando a sobrevivência de pequenos *pobles* temporários, onde a vida é impossivel nas outras estações do ano.

Por outro lado, uma certa secura do ambiente da montanha não facilita o desenvolvimento da vegetação. O pinheiro, o abeto e outras árvores que costumam medrar nas regiões montanhosas escolhem ali as encostas sombrias, onde possam encontrar um pouco de humidade vicejante. Nas pregas mais escondidas do terreno formaram-se, assim, verdadeiras colónias de arvoredo, que não deixa de constituir uma certa riqueza florestal, explorada, sobretudo, para o aproveitamento de madeiras.

As plantas dão-se melhor nos vales, junto aos ribeiros, onde o homem se vê em apuros para reunir o seu palmo de terra. A natureza rochosa do solo faz, com efeito, da terra um bem de incalculavel valor, que os andorranos acumulam pacientemente, em socalcos, e defendem com pequenos muretes de pedra solta, contra as enxurradas que arrastam pelas vertentes das montanhas grandes pedras e a massa xistosa da erosão. E' nestes talhões laboriosamente criados de um lado e doutro dos rios, que se produzem algumas espécies horticolas, quantidades apreciaveis de tabaco e, ainda, a erva para o gado. Os talhões de erva muito verde, que representam uma das principais preocupações dos habitantes deste país de montanheses, são objecto de cuidados especiais, e formam lindos campos de aspecto tão viçoso como os relvados caracteristicos da Inglaterra.

O aspecto característico do casario dos povoados de Andorra

Nesta paisagem singular, em que a nudez agreste das vertentes da montanha contrasta com as bucólicas regiões da beira-rio, destacam-se os povoados de casas sombrias, que constituem a maioria das habitações andorranas. Construidas de pedra negra, ligada entre si apenas por uma espécie de argamassa de barro, que lhes dá o tom monotono de própria montanha, estas moradias não se distinguem sensivelmente das das outras regiões dos Pireneus. De dois ou três andares, em muitos casos, o que se explica talvez pela escassez de terreno capaz, ou pelos hábitos de vida em que o interesse predominante do gado justifica a existência de arrecadações para os fenos de consumo hibernal, os seus telhados salientes são, quase sem excepções, cobertos de ardósia, e, das janelas, por vezes assimétricas, destacam-se amplas varandas de madeira. Uma igreja, de elevada torre, completa, quase sempre, o quadro do aglomerado habitacional andorrano.

O progresso, que lentamente penetra nos vales isolados de Andorra, vai, todavia, modificando um pouco a fisionomia das velhas povoações serranas. Sobretudo, ao longo da estrada que corta o país de extremo a extremo, já se vão encontrando casas de paredes rebocadas, ou de cantarias trabalhadas. As influências do exterior e as exigências de um turismo incipiente explicam a construção de edificios modernos, que contrastam fortemente com as sombrias moradias tradicionais. Na própria estrada, o viajante que desça os vales não deixará de se sentir surpreendido com este chocante contraste. No primeiro povoado que encontra quem vai de França—Soldeu, que é também a localidade situada a maior altitude em toda a cordilheira dos Pireneus (1.825 m.)—as casas conservam, predominantemente, o aspecto caracteristico de outrora. Mas nas povoações que se lhe seguem aumentam os sinais dos nossos tempos. Encamp, com o seu hotel digno de 1.ª ordem, a central hidroelectrica, construida a meio caminho, com o seu significado de franco progresso, e, sobretudo, Les Escaldes, que se ergue no local de umas antigas termas, põem as notas cosmopolitas no quadro desta região ainda há pouco inacessivel aos olhos do viajante despreocupado. Mais abaixo, Andorra la Vella mostra, numa febre construtiva evidente, a justa preocupações de seguir também os exemplos de modernização das outras capitais europeias...

M. N.

A SEGUIR: «O chefe de Estado francês partilha com o bispo de Urgel as prerrogativas dos senhores feudais.»

Atropelamento mortal

FERREIRA DO ZEZERE, 1—Uma camioneta de carga que passava perto da Ceramica dos Batistas, de Bela Vista, foi abordada por um grupo de três individuos, um dos quais, o que ia á frente a pé, se destacou e fez sinal de paragem, pedindo que os transportasse até ao Alto da Serra.

Perante a recusa do motorista, um deles, de nome António Ramos Lucas, de 38 anos, casado, da Foz do Isma, agarrou-se a um dos taipais da camioneta, mas caiu á frente das rodas do carro, passando-lhe uma delas sobre a cabeça que ficiu esmagada.

O cadáver do infeliz veio para esta vila e acaba de ser sepultado depois da autopsia. O motorista recolheu á prisão para averiguações.

Tribunais

Um discutido caso de desvio de espólio

Um processo complicado e muito discutido, teve agora, o seu epilogo no 1.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. dr. Marques do Carmo, que tinha por assessores os srs. drs. Francisco Taborda e António Ferreira Pedrosa Reno: António Augusto Meireles, de 67 anos, casado, natural de Moncorvo, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, reformado, e onde desempenhou, durante quarenta anos, lugares da maior confiança, inclusive o de claviculário da Casa Forte. Figurava no processo como delinquente principal. Seus co-arguidos: Máximino Esteves Araujo, casado, de 62 anos, joalheiro, em Lisboa, natural de Barbeita, Monção; Julio Cesar Barbosa, de 54 anos, ourives, mesma naturalidade; José da Costa Lopes, de 29 anos, serralheiro, natural de Sobral de Mont'Agraço, concelho de Torres Vedras, e genro do Meireles: e os queixosos, srs. dr. António Margarido Pacheco, juiz no Porto, e seu irmão Amadeu Margarido Pacheco, acusavam o reu Meireles de se ter apropriado de valores do espólio de um outro seu irmão, falecido no Porto, a que atribuiam o valor de 495 contos, constituido por barras de ouro e papeis de crédito. O reu Meireles alegou que tinha constituido com o falecido uma sociedade em conta de participação, que entre ambos funcionava desde 1939. Os outros reus, acusados de encobridores, alegaram ignorar a proveniência dos bens. Não houve testemunhas de acusação, tendo sido ouvidas numerosas testemunhas de defesa, entre as quais algumas de alta categoria mental e social. Nos debates intervieram os advogados srs. drs. João António Lopes Cardoso, pela acusação particular, Cesar Rebelo e Heliodoro Caldeira, defensores.

Segundo a sentença, não foi dada como provada a existência da sociedade ou conta em participação alegada pelo Meireles, fixando-se o prejuizo em 384.049$38. O acordão então diz em relação ao reu António Augusto Meireles: o tribunal colectivo, em substituição da pena variável e correspondente a degredo, que seria de aplicar-lhe, condena-o em dois anos de prisão correccional, levando em conta a prisão sofrida, três meses de multa a 25$00 por dia, 1.500$00 de imposto de justiça, 2.000$00 para a Procuradoria, e uma indemnização de 10.000$. E porque a assistente decaiu em relação á acusação que formulou contra os quatro reus encobridores, vai condenada em 600$00 de imposto de justiça. Ainda, porém, o tribunal tem por bem usar da faculdade que lhe confere o artigo 8.º da lei de 6 de Julho de 1893. E certo que as atenuantes, embora de importancia, são em pequeno numero, mas, tratando-se de um reu que, contando presentemente 67 anos, sem antecedência criminosa e tratar-se de pessoa que gozou sempre de boa reputação e que poderá indemnizar por completo o ofendido, suspendeu a pena por 4 anos.

Quanto aos restantes incriminados, o tribunal deu como provado que actuaram sem intenção criminosa e sem culpa, isto é, que compraram os valores ao Meireles, convencidos de que eles lhe pertenciam, pelo que foram absolvidos e mandados em paz.

LIGA DE PROFILAXIA SOCIAL

OLHÃO, 31.—Por iniciativa do sr. Antero Nobre, presidente do Município local, vai ser criada a Liga de Profilaxia de Olhão, que tem por fim financiar e manter o unico posto criado em todo o País de profilaxia ás meretrizes e que vem funcionando aqui já há tempos. além de se procurar ampliar o seu campo de acção a outros sectores de que Olhão bastante necessita.

O sr. Antero Nobre, que há pouco tempo vem desempenhando o cargo de presidente da Camara Municipal, dia a dia vai aumentando a sua popularidade e dedicado carinho á terra que lhe serviu de berço, pela forma justiceira, entusiástica e inteligente como tem resolvido problemas de capital interesse para a população, que lhe confiou a direcção dos seus destinos.

VIDA RELIGIOSA

Dia liturgico de «Nuno Alvares»

A irmandade dos Legionários do Santo Condestavel, da freguesia de S. Jorge de Arroios, promove, precedida duma novena, domingo, 5 de Novembro, festividades, em honra do seu patrono, D. Nuno Alvares Pereira. De manhã, ás 9 horas, haverá missa rezada, acompanhada a canticos, e comunhão geral; ás 11, missa soléne, em honra do beato Nuno de Santa Maria; ás 21, soléne Té-Deum, ladainha, e sermão pelo sr. padre Ferreira da Silva. A parte musical está a cargo da Escola de Santa Cecilia, da mesma freguesia.

Festas em honra do Cristo-Rei

ALVARO 1—Em honra de Cristo Rei, foi celebrada missa com comunhão geral de muitas dezenas de adultos e crianças. Mais tarde, houve missa e adoração do Santissimo, com benção, seguindo-se várias conferências pelo rev. João Prata, reitor da freguesia da Amieira.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

DE LUTO

D. Silvia Cardoso Ferreira da Silva

Faleceu esta madrugada, na sua casa da Torre, em Paços de Ferreira, a sr.ª D. Silvia Cardoso Ferreira da Silva, virtuosa senhora, que consegrou toda a sua vida á prática do bem e que contava 68 anos.

A extinta era irmã da sr.ª D. Aidé Cardoso de Queirós e Lencastre e do sr. dr. António Humbelino Cardoso da Silva, cunhada da sr.ª D. Maria Dourado Cardoso da Silva e do sr. D. José Maria de Queirós e Lencastre; e tia das senhoras D. Maria José, D. Maria do Carmo, D. Margarida Maria e D. Maria da Eucarestia de Queirós e Lencastre, D. Maria Teresa de Queirós e Lencastre da Silva Torres e dos srs. D. António, D. Manuel, D. Paulo e D. Miguel de Queirós e Lencastre, da sr.ª D. Maria da Graça de Sousa Cardoso de Queirós e Lencastre e do sr. dr. Germano Vieira da Silva Torres.

O funeral da bondosa senhora realiza-se ámanhã, ás 15 horas, para o cemitério local.

D. Emilia de Jesus

Na residência de seu filho, em Corroios, faleceu a sr.ª D. Emilia de Jesus, de 73 anos, viuva, natural de Tomar. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 14 e 30, para o cemitério de Amora (Seixal).

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

O PROF. QUEIRÓS VELOSO
vai ser homenageado pelo Rotary Clube

Na próxima terça-feira, o almoço semanal do Rotary Club de Lisboa será de homenagem ao sr. prof. dr. Queirós Veloso, antigo presidente daquela instituição e seu actual membro honorário.

Falarão os srs. drs. Fernando Castelo Branco e Guerreiro Murta para pôr em destaque as qualidades morais e intelectuais do prof. dr. Queirós Veloso que, há pouco, completou 90 anos. A reunião efectua-se na Casa do Alentejo.

RAINHA DA HUNGRIA
OS PRODUTOS DE BELEZA HÁ MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE
Mme Campos

Vende: G.de Ouriv. da Moda
Rua da Prata

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.)—Chove no grupo ocidental dos Açores, por cima de uma frente que se desloca para Nordeste. Há bom tempo na Peninsula Ibérica e na região do Atlantico, compreendida entre a costa portuguesa, os Açores e a Madeira, por influência de um anticiclone, centrado a Oeste do cabo Finisterra.

PREVISÃO ATE ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Continuação do bom tempo com céu de fraca nebulosidade a limpo, vento fraco do quadrante Nordeste, nevoeiros locais durante a manhã e ligeira subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: *maxima, 21°,2; minima, 12°,1.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 21°,4; minima, 12°,8*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, musica de camara; 19, noticiário; 19 e 5, Radio Mocidade; 19 e 30, musica sinfónica; 20, «Tempo de poesia»; 20 e 15, trechos de orgão; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, musica de camara; 21, noticiário; 21 e 15, musicas sinfónica e coral-sinfónica; 22 e 30, musica de tecla; 22 e 45, «Vozes do Mundo»; 23 e 5, musica sinfónica; 23 e 50, resumo noticioso e boletim meteorológico; 0, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19, gravações; 19 e 30, musica para todos; 19 e 55, «Conheça a sua terra»; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, «Crónica tauromáquica»; 21, programa dos associados; 21 e 30, «Além mar»; 22, «Teatro invisivel»; 22 e 15, musica por Richard Tauber; 22 e 30, fados e guitarradas, da Adega Machado; 23, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 0, S. Mamede.

EMISSORES ASSOCIADOS

Constituiu-se por determinação oficial a rede dos Emissores Associados de Lisboa, que, composta pela Rádio Peninsular, Rádio Acordeão e Voz de Lisboa; Rádio Graça; e Clube Radiofónico de Portugal—propriedades, respectivamente, dos srs. dr. Fernando Laranjeira e Amadeu Laranjeira; Américo dos Santos, e Casa do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa tem como fim principal a construção breve de um novo emissor comum de 1 kw. O programa diário das referidas estações, em produção e administração independentes, continuará, todavia, e até então, a ser transmitido através do actual emissor da Rádio Peninsular de que são proprietários os srs. dr. Fernando Laranjeira e Amadeu Laranjeira, e que há já alguns anos vem exercendo idênticas funções.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-052); Aguiar—Est. de Benfica, 197-199 Tel. 58-043); Leal de Matos—R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenira da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista — Rua de Francisco Tomás da Costa,3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cardeira — Avenida do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 43495); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel.41708); Délio—Rua dos Açores, 32, (Tel. 52388); Higiénica—R. de Heliodoro Salgado. 29; Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—R. dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel, 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueir—Rua da Creche, 2 Tel. 27591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39 Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Modelar — Largo do Dr. António Sousa Macedo, Poço Novo, 30 (Tel. 27896); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30982); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Ai Teresa!»
VARIEDADES—Ás 21 e ás 23—«Divórcio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Nanotchka».
S. LUIS—«Madame Borary».
TIVOLI—«Pavor nos bastidores».
EDEN—«Francis».
POLITEAMA—«Entre duas mães».
S. JORGE—«A glória de amar».
TRINDADE—«Frei Luís de Sousa».
CAPITÓLIO—«Casei com um comunista».
ODEON e PALÁCIO—«Todos os que falaram morreram».
LYS—«Belinda, escrava do silêncio».
JARDIM—«Tão perto do coração».
TERRASSE—«A rainha das sereias».
OLIMPIA—«O homem que se perdeu».
PROMOTORA—«Joana d'Arc».
R. AMADORA—«Noite de tempestade».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	652$	651$	652$
Consolidado 3 % T. 10	711$	710$	711$
Consolidado 3 1/2 T. 10	832$	831$	833$
Centenários 4 %	1.953$	1.951$	1.954$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	963$	966$
Idem 1943	960$	958$	962$
Externas 1.ª série	—	—	1.099$
Externas 1.ª carimbadas	1.080$	1.080$	1.090$
Externas 3.ª série	1.400$	1.395$	1.450$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.340$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	135$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por ...	750$	750$	752$
Ultramarino cp. T. p....	—	472$	475$
Fidelidade	48.600$	48.500$	49.500$
Mundial...	—	—	1.185$
Nacional...	—	—	900$
Sagres	—	1.200$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	116$	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	122$	124$
Crédito Predial port. ...	—	13$	13$
Gás Electricidade cupão	164$	164$	164$
Alto Alentejo cupão ...	115$	114$	115$
Industrial Aliança... ...	—	262$	270$
Portugal e Colónias ...	—	256$	259$
Nac. Navegação 1. p.	—	735$	745$
Colonial de Navegação	—	700$	—
Port. de Pesca 1. p. ...	—	1.020$	1.050$
Port. Tabacos cupão ...	305$	305$	306$
Tabacos Portugal cupão	—	400$	403$
União Eléctrica Port. ...	180$	179$	181$
Cassequel	806$	805$	806$
Agricultura Colonial ...	468$	467$	469$
Açucar de Angola... ...	—	2.240$	2.255$
Buzi	127$	126$	127$
Cabinda...	91$	91$	92$
Ilha do Principe	1.185$	1.180$	1.190$
Zambézia T. de 25 ...	103$	102$	103$
Moçambique	187$	187$	188$
Electrica das Beiras	1.140$	1.138$	1.145$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	101$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Uma Obra Prima da Arte de Destilação
Haig
SCOTCH WHISKY

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

O PORTO PELO TELEFONE

Queimado na cama

PORTO, 2—O sr. Joaquim Ferreira, de 58 anos, morador na Rua Alexandre Herculano, em Valbom, tem o perigoso hábito de fumar na cama, o que lhe trouxe, a noite passada, as mais graves consequências. Adormeceu com o cigarro na boca e acordou com o leito em chamas. Está internado no hospital com queimaduras que fazem perigar a sua vida.

Um incêndio em Gondomar

No lugar da Foz do Sousa, em Gondomar, declarou-se incêndio numa casa do sr. Manuel Martins dos Santos. A residencia ardeu totalmente e o fogo ainda destruiu muita lenha. Compareceram os bombeiros de Gondomar, com três agulhetas, e de Valbom, com uma. Os prejuizos não estão cobertos pelo seguro.

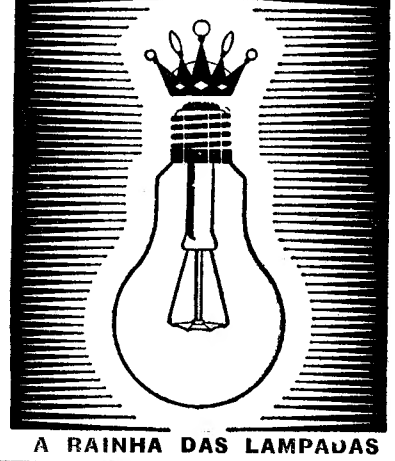
A' cabeceira de uma doente

Prosseguimos nesta cruzada. E' o caso doloroso de uma pobre menina, atacada de tuberculose, cuja familia, na extrema miséria, não lhe pode acudir com os remédios necessários. Ao coração generoso dos nossos leitores recomendamo-lo, agradecendo, em nome da doentinha, os donativos já recebidos:

M. Helena Costa, 20$00; L. M., 40$00; B. B., 50$00; Anónimo, 100$00; Beatriz Ferreira Mendes, 20$00; H. T. C., 20$00 R. C. F., 20$00; Três irmãzinhas, 100$00; Gracinda, 50$00; F. J. C., 20$00; De uma mãe da F. da Foz, 20$00; J. R., 20$00; De uma criada em honra de S. Judas Tadeu, 20$00; A. V., 20$00; Sete colegas, 60$00; Uma familia de 4 pessoas, 40$00; Anónimo, 100$00; M. J. Alcantara, 20$00; E. S. P., 20$00. A transportar, 2.580$00.

De um anónimo recebemos 3 gramas de estreptomicina e 2 ampolas de soro fisiológico.

LUMIAR



A RAINHA DAS LAMPADAS

COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Combinação de algumas substâncias tónicas estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento da Falta de Vitalidade, Senilidade Precoce, Neurastenia, Esgotamentos, Censaço Cerebral, etc. Enviam-se literaturas grátis. Rua Arco Marquês Alegrete, 58, 1.º—Lisboa
Vende-se nas Farmácias a 40$00

TOMAR
Fonte D. João
+
Emilia de Jesus

FALECEU

Adelino Marques, mulher e filhos, José Marques, mulher e filhos, Joaquim Nunes Sarroleira e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida e sempre chorada mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 14 e 30 horas, da residência de seu filho, em Corroios, para o cemitério da Amora (Seixal).

AGENCIA SALGADO

As operações militares na Coreia

Operou-se uma retirada

das tropas sul-coreanos

no sector de Unsan

(Continuação da 1.ª pag.)

do a bater em retirada, no sector de Unsan. Ignora-se a amplitude deste recuo, mas unidades daquela divisão tentam instalar-se em nova linha defensiva nas imediações de Sang-udang a 13 quilómetros a Sueste de Unsan. A 1.ª divisão sulista conseguiu salvar a artilharia, mas três pelotões de morteiros foram desorganizados pelo inimigo e os engenhos perderam-se. Uma companhia assinalou horas depois que estava debaixo do fogo dos morteiros capturados pelo adversário.

Elementos da 24.ª divisão que pararam ontem na estrada costeira a 22 quilómetros da fronteira do Yalu destruiram 12 tanques inimigos. Assinalaram que o inimigo concentrou grande quantidade de munições, armas e material rolante perto de Charyongwan. A observação aérea também dá conta de importantes concentrações de homens e material na região de Sinuiju. Outras unidades da 24.ª divisão que enviaram patrulhas pela estrada anteriormente limpa, entre Chongju e Kusong, encontraram forças inimigas calculadas num batalhão á retaguarda das linhas americanas, mas conseguiram repelí-las. Assinalaram outros dois batalhões inimigos nas montanhas a Oeste da estrada.

Na região a este de Unsan, tropas do 2.º corpo sul-coreano, 6.ª 7.ª e 8.ª divisões, contra-atacaram hoje a fim de restabelecerem a situação e rectificarem as linhas. O informador acrescentou que a caça aérea destruiu esta manhã 8 tanques que seguiam para o Sul, vindo de Huichon. Nesta região, os sul-coreanos são alvo de violento fogo de morteiros e moderada barragem de artilharia. Segundo indicações de prisioneiros colhidas pelos Serviços de Informação, uma a três divisões comunistas estariam em linha diante do 2.º corpo sul-coreano.—(F. P.).

O contra-ataque nortista

FRENTE DA COREIA, 2.—A 1.ª divisão de cavalaria americana e a 1.ª divisão sul-coreana sofreram esta noite, no sector de Unsan, um violento contra-ataque durante o qual o regimento de cavalaria esteve momentaneamente cercado, segundo anunciou um porta-voz do 1.º corpo de exército americano. Este acentuou que a situação é presentemente «demasiado vaga e confusa» para que se possa indicar se o sector deve ser considerado como perdido. O inimigo, disse, emprega artilharia, tanques e armas ligeiras.

Pela primeira vez o porta-voz admitiu que «tropas chinesas» atacavam as forças das Nações Unidas no sector de Taechon-Unsan, mas, esclareceu, «ignoramos se representam o governo chinês».

Por outro lado, oficiais americanos do 1.º corpo declararam que não sabiam «se as tropas chinesas constituem o grosso das forças inimigas que empurraram as tropas das Nações Unidas».—(F. P.).

Tropas sul-coreanas cercadas

TOQUIO, 2.—A situação militar, que era fluida, ontem, tornou-se séria no centro esquerdo da linha das Nações Unidas no extremo Norte da Coreia. Norte-coreanos e chineses, que atacam quatro divisões sul-coreanas no sector de Unsan-Onjong, cercaram grande parte das respectivas tropas. Três mil cavaleiros chineses progrediram a Oeste de Unsan e, de acordo com as ultimas noticias, estão a atacar a cidade fortificada de Yong-byon. Outras forças inimigas continuam a avançar a Leste de Unsan e desenvolvem as manobras de cerco e penetração na margem Sul do rio Chong-chon. O informador do G. Q. G. de MacArthur disse, esta tarde, que a região de Kaujang-dong, á beira do Chong-chon, a uns 20 kms., a Leste de Unsan, constitui uma «zona dificil».

Vejamos agora a situação por sectores: 1.º—Na costa ocidental, a 24.ª divisão americana prosseguiu, sem encontrar resistência violenta, o avanço para Sinuiju e as barragens de Supung. Um regimento que segue pela estrada de Sinuiju chegou ontem, á tarde, a Chong-kodong, a uns 20 kms., da nova capital comunista.

Outro regimento lançado na estrada de Kusong ultrapassou Igudong, entroncamento rodoviário alé m de Kusang. Parece que estes regimentos tinham travado hoje o seu avanço por se ter acentuado a ameaça no flanco direito da 24.ª divisão.

Quatro divisões sul-coreanas, a 1.ª, a 6.ª, a 7.ª e a 8.ª, ou mais exactamente, unidades destas divisões assim como uma da 1.ª divisão de cavalaria, empenhadas a Leste da 24.ª, foram atacadas, contornadas, infiltradas por forças inimigas providas de tanques e canhões-automóveis.

Ontem, á tarde, uma unidade inimiga encontrava-se em Wonni, apenas a 7 quilómetros ao Norte de Kunuri, declarou o porta-voz de MacArthur.

Segundo este, elementos de quatro divisões e duas brigadas inimigas estão agora empenhados no sector de Kujangdong; a 17.ª divisão blindada, 18.ª, 32.ª e 45.ª divisões e 25.ª e 26.ª brigadas. O porta-voz acentuou que se trata unicamente de unidades do Exército norte-coreano e guardou silêncio no que se refere a unidades do Exército comunista chinês que estariam igualmente empenhadas neste sector.

A situação considera-se séria, mas de forma alguma alarmante.

O inimigo ataca em força com material abundante, novos tanques, novos canhões-automóveis e até «rockets» (granadas-foguetes, e pôs em acção aviões de reacção do mais recente modelo soviético.

A bolsa que o inimigo conseguiu criar dirige-se para o rio Chongchon e parece que procura lançar-se para Leste sobre Anju e Sinanju para cortar a estrada que seguiram as unidades americanas e britanicas que se dirigiam para a capital Sinuiju.

No sector do extremo Noroeste a situação é menos má. Mas o porta-voz disse que o inimigo parecia estar a consolidar as suas posições ao Sul dos lagos-reservatórios de Choshin e Fusen, que ficam ao Norte de Hamhung.

Elementos da 7.ª divisão americana, que desembarcou em Iwon, meteram-se pelas estradas das montanhas a caminho da fronteira da Manchuria e atingiram já Pungsan a 90 quilómetros ao Norte de Iwon. De Pungsan dirigem-se para Oeste, o que indicaria um movimento de flanco contra as tropas comunistas que bloqueiam o acesso aos lagos-reservatórios.

Finalmente, a Aviação continuou hoje muito activa. Uma esquadrilha de fortalezas-voadoras bombardeou, de novo os depósitos militares em Naman, mesmo ao Sul de Chongjin, na costa Leste. Outras, isoladas, atacaram no extremo Norte as vias de comunicações e pontes. Por outro lado, bombardeiros ligeiros levaram hoje a cabo missões de apoio directo e atacaram concentrações inimigas no sector de Taechon, no extremo Noroeste.

O informador da aviação recusou-se a comentar a presença e entrada em acção de aviões de jacto inimigos. —(France Presse).

A frente foi perfurada

SEOUL, 2.—Os norte-coreanos, lançando uma ofensiva geral contra a nova linha de defesa das Nações Unidas que passa por Unsan e Yangsongdong, 20 kms ao Sul, conseguiram perfurar a frente em vários pontos e cercar várias unidades das Nações Unidas. A frente deste sector está agora completamente voltado para Leste. Ao Norte de Unsan, foram atacados e cercados elementos da 1.ª divisão de cavalaria. Entre esta unidade e Unsan, três batalhões inimigos atacando com tanques, artilharia e morteiros conseguiram arrombar a linha sul-coreana e avançar até três quilómetros de Unsan. A 16 quilómetros a Sueste de Unsan, perto de Kanjong, outro regimento sul-coreano foi envolvido e ultrapassado por um movimento giratório á volta de Unsan pelo inimigo, que se encontra agora só a 14 quilómetros de Kunuri. Perto de Yangsongdong, 20 quilómetros a Sudoeste de Unsan, três companhias e um batalhão americano foram cercados pelo inimigo, que se apoderou de morteiros e os utilizou contra os americanos.—(F. P.).

O Marrocos francês

pede um novo estatuto nas suas relações com o Estado protector

PARIS, 2.—Um comunicado do gabinete imperial do sultão de Marrocos, depois de anunciar que «o Conselho de Ministros xerifenho, presidido pelo sultão, esteve reunido na noite de 31 de Outubro para proceder ao estudo da resposta do Governo francês ao memorando entregue em 11 de Outubro pelo sultão ao presidente da Republica», declara que o conselho «verificou que existiam divergencias entre as teses xerifenha e francesa quanto á solução do problema marroquino».

O comunicado acrescenta: «O sultão não perdeu, no entanto, a esperança dum entendimento eventual a este respeito».

Historiando os acontecimentos dos ultimos dias relativos a esta questão, o comunicado do gabinete do sultão revela que foi «depois das conversações no palácio do Eliseu, em 11 de Outubro de 1950, entre o sultão e os homens de Estado franceses interessados, que Sua Majestade entregou ao presidente da Republica da França um memorando apoiado em notas explicativas. Este documento expunha os dados do problema marroquino e exprimia o desejo do soberano de procurar, de acordo com o Governo francês, uma solução satisfatória em novas bases. Em 31 de Outubro, o ministro dos Negócios Estrangeiros interino apresentou ao sultão a resposta do Governo francês ao memorando acima citado».

Soube-se, por outro lado, que foi entregue esta manhã no Quai d'Osay, em nome do sultão, segundo memorando marroquino que responde ao francês de 31 de Outubro. Crê-se que confirma, nas suas linhas gerais, o primeiro apresentado pelo soberano quando chegou a Paris.—(F. P.).

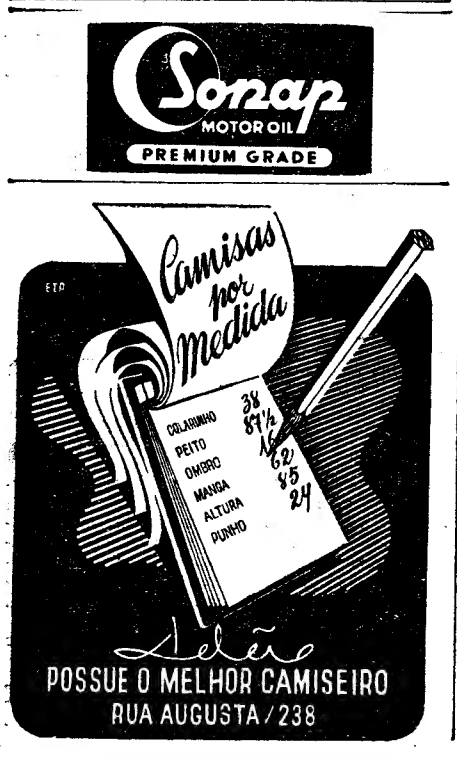
Não se modificou a atitude

do Governo francês em relação ao rearmamento da Alemanha

WASHINGTON, 2.—Jules Moch, ministro da Defesa da França, conferenciou esta noite com os jornalistas, na embaixada da França. Referindo-se aos ultimos trabalhos da Comissão de Defesa do Pacto do Atlantico, o ministro francês disse «estar convencido de que se há de encontrar maneira de resolver o problema da encorporação de efectivos militares alemães no exército europeu integrado». Como um jornalista perguntasse se o ponto de vista francês, que rejeita a criação de divisões alemãs, era susceptivel de ser alterado, o ministro respondeu: «Em meu entender, a posição do Governo francês não se modificará a esse respeito».

Esclarecendo o ponto em questão, Jules Moch disse que os dirigentes franceses apenas poderiam aceitar a criação de unidades militares alemãs com efectivos de batalhão, quer dizer, com 800 a 1.200 homens. Esses batalhões seriam integrados em grandes unidades tácticas.

Respondendo a outras perguntas o ministro francês disse que a França terá em 1951 um Exército de 10 divisões, com 23.000 a 24.000 homens cada uma. Dessas 10 divisões, 5 estarão prontas para entrar em acção em qualquer momento, e as outras 5 poderiam entrar em acção três dias depois das primeiras. Em 1952, o Exército francês terá 15 divisões, e em 1953 terá 20 no território da Metrópole. Afirmou também o ministro que a França terá, até 1955, uma Aviação táctica que representará entre um quarto e um terço do conjunto da Aviação de apoio da Europa Ocidental.—(France Presse).



Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

Restaurante Portugal
PRAÇA DE LONDRES, N.º 1
Todos os dias Frango assado no espeto e á Cafreal—Amanhã Bacalhau á Portugal.

A PARIS POR 12$50
Em avião dos T. A. P. e seguro na ULTRAMARINA, comprando o livro
Missão Trágica

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V. 75 Telefone 2 5448.

Aquário
Restaurant des grands gourmets
HOJE E TODAS AS NOITES
Jantares e Ceias à americana
Ao piano SHEGUNDO GALARZA
com o seu Solovox
R. Jardim do Regedor, 50—Tel. 26801

PROPRIEDADES
COMPRA, VENDE E HIPOTECA
A CONFIDENTE
R. SANTA CATARINA, 108

NINA
TELEFONE 27797
«Matinée» dançante todos os dias com Jorge Brandão em solovox

AS JOIAS
devem ser como os amigos, poucas mas bem escolhidas.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257